Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira
Luana Zucoloto Mattos Moreira
Maria Bethânia de Araujo

passado, presente e fé

ensino religioso

VOLUME 7

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

S587 Silveira, Valeska Freman Bezerra de Freitas.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira, Luana Zucoloto Mattos Moreira, Maria Bethânia de Araujo ; ilustrações Danilo Dourado Santos. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 7 : il..

ISBN 978-85-64474-94-9 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-95-6 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Moreira, Luana Zucoloto Mattos. II. Araujo, Maria Bethânia de. III. Santos, Danilo Dourado, IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente Ruben Formighieri
Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos
Diretor Editorial Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial Júlio Röcker Neto
Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy
Coordenação Editorial Jeferson Freitas
Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka
Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira, Luana Zucoloto Mattos Moreira e Maria Bethânia de Araujo
Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Anne Isabelle Vituri Berbert
Edição de texto Mariana Bordignon Strachulski de Souza
Revisão João Rodrigues
Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock
Projeto Gráfico Evandro Pissaia
Imagens: ©Shutterstock/Feng Yu/Sebra
Edição de Arte e Editoração Debora Scarante e Evandro Pissaia
Pesquisa iconográfica Junior Guilherme Madalosso
Ilustrações Danilo Dourado Santos
Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

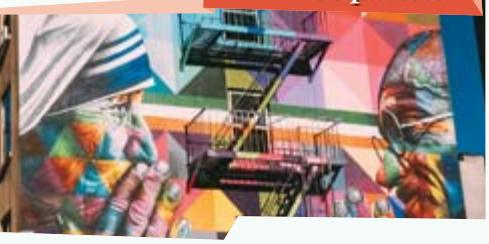
Sumário

Capítulo 1 — *Mística e espiritualidade* — 4


©Shutterstock/Gena Melendrez

Conceitos e práticas de espiritualidade	6
Práticas de comunicação com as divindades	11
Espiritualidade e religião	20
Espiritualidade e bem-estar	21

Capítulo 2 — *Lideranças religiosas* — 30


©Getty Images/Ricardo Costa Photography

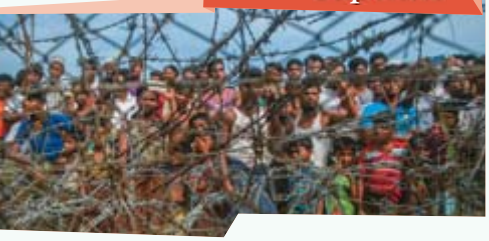
Conceito de liderança	32
Lideranças religiosas	37
Lideranças religiosas e a busca pelo bem comum	42

Capítulo 3 — *Princípios éticos e valores religiosos* — 56


©Shutterstock/Farizun Amrod Saad

Ética	58
Ética e valores religiosos	62
Ética e filosofias de vida	68
Princípios éticos comuns	70

Capítulo 4 — *Lideranças e direitos humanos* — 84


©Getty Images/AFP/Ye Aung Thu

Conceito de direitos humanos	86
Religiões e direitos humanos	93
Líderes religiosos e seculares e a defesa dos direitos humanos	99

Capítulo

1 Mística e espiritualidade





©Shutterstock/Gena Melendrez

Desde os tempos mais remotos, os seres humanos buscam sentido para a própria existência, procuram o significado e a razão de certos acontecimentos e também maneiras de se conectarem com algo maior do que eles mesmos, algo que é inexplicável por meio apenas do conhecimento científico, um verdadeiro mistério além da nossa compreensão.

A essa busca inesgotável damos o nome de **espiritualidade**. Cada povo ou cada indivíduo desenvolve sua concepção de sagrado, suas maneiras de se relacionarem com ele e, portanto, de viver a espiritualidade.

Objetivos

- Compreender o significado de mística e de espiritualidade.
- Identificar a dimensão mística e espiritual dos seres humanos.
- Resgatar a relação entre sagrado e espiritualidade.
- Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas religiões.
- Identificar práticas de espiritualidade relacionadas à saúde e ao bem-estar.

CONCEITOS E PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE

Todos os anos, milhares de pessoas dos mais diferentes lugares do mundo deixam o conforto do seu lar para percorrer um caminho em direção à cidade de Santiago de Compostela, no norte da Espanha. Partindo de diversas cidades da Europa, principalmente da Espanha, de Portugal e da França, essas pessoas percorrem a pé, de bicicleta ou até mesmo a cavalo rotas que podem chegar a 800 km.

PRINCIPAIS CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA



Talita Kathy Bora

Fonte: VAISSIERE, Sylvain, MOUTIN, Chloé (Cartog.). *ACIR Compostelle*. ACIR, 2015. Disponível em: <http://www.chemins-compostelle.com/itineraires>. Acesso em: 11 fev. 2019. Adaptação.

Essas pessoas, dispostas a realizar extensos percursos em direção a uma experiência de fé, são chamadas de **peregrinos**. Os motivos para a peregrinação são variados: buscar um templo; pagar promessas; participar de rituais; rezar; meditar; participar de um acontecimento religioso especial (como fizeram os Reis Magos a caminho de Belém), etc.

Pesquisa

Você conhece algum lugar de peregrinação? Qual? Faça um desenho retratando esse lugar. Caso não conheça, pesquise locais de peregrinação no Brasil e desenhe aquele que você mais gostaria de visitar. Depois, compartilhe seu desenho com os colegas e conte um pouco sobre o local retratado.

CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

A Catedral de Santiago de Compostela é um templo católico localizado na cidade de mesmo nome, na Espanha. Por acolher o túmulo do padroeiro e santo protetor da Espanha, a catedral passou a ser um dos principais destinos de peregrinação de fiéis de todo o mundo, especialmente da Europa. Os peregrinos se dirigem à catedral para tocar na estátua do apóstolo, datada do século XIII. Por sua importância histórica e religiosa, em 1985 a catedral de Santiago foi declarada Patrimônio Mundial pela Unesco.


©Shutterstock/DyziO

Catedral de Santiago de Compostela

SÍMBOLOS DO CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

De acordo com a tradição, após ter pregado as palavras de Jesus em Jerusalém, São Tiago teria partido de barco para a Espanha com o objetivo de continuar o trabalho de evangelização. Essa viagem longínqua garantiu a sua reputação de peregrino.

Durante a jornada para Santiago de Compostela, os peregrinos costumam levar consigo alguns objetos de valor simbólico e afetivo, semelhantes aos que o apóstolo Tiago utilizava há mais de 1900 anos nas suas caminhadas. Esses objetos ajudam os peregrinos em suas experiências espirituais, concretizando a história de São Tiago e criando uma identidade comum entre os que fizeram a mesma caminhada.

Pesquisa

Observe as imagens a seguir e identifique três objetos simbólicos utilizados pelo peregrino que também estão presentes na representação de São Tiago. Pesquise esses símbolos e faça um quadro no caderno com nome, significado e desenho de cada um deles.



©Fotoarena/Alamy

Peregrino a caminho de Santiago de Compostela



©Wikimedia Commons/Anthony Levrot

Representação de São Tiago

Conviver

Reúna-se com os colegas e brinquem com o **Jogo da peregrinação**, disponível nas páginas 1, 3 e 5 do **material de apoio**. Vocês vão precisar de um dado, de botões (para servir de peões) e das cartas do **material de apoio**. Para jogar, sigam as instruções correspondentes aos símbolos nas casas do tabuleiro.

MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE

Mística é um conceito amplo e pode variar de acordo com os contextos histórico e cultural. De modo geral, significa uma experiência extraordinária de contato com o que é considerado sagrado. É algo que está para além da dimensão **imanente**, ou seja, da realidade que podemos ver, sentir e perceber. A mística é uma conexão com aquilo que é **transcendente**, isto é, que está além da realidade concreta e perceptível.

Dependendo da filosofia de vida ou da religião, o transcendente pode ser nomeado como Deus, sagrado, universal, entre outros. Aquele que acredita nessa conexão com o transcendente e a vivencia é considerado místico.

Por meio de **experiências místicas**, as quais, muitas vezes, incluem exercícios respiratórios, meditação, peregrinações, jejuns, festas, oferendas, vida em comunidade e tantas outras possibilidades, o místico acredita conectar-se com a dimensão transcendente.



©Getty Images/AFP/Sajjad Hussain

Durante a festa hindu de Diwali, acendem-se velas na praia. Esse festival honra a deusa Lakshmi, uma das mais importantes do hinduísmo. É uma celebração com muita comida, luz, cor e fogos de artifício em comemoração ao triunfo da luz sobre as sombras, do bem sobre o mal.



Alguns rituais afro-brasileiros de Ano-Novo incluem oferendas a Iemanjá, orixá que habita e rege o mar. Nessa ocasião, também são ofertadas flores à divindade.

©Fotoarena/Mauro Akin Nassor

Fazer e Aprender

1. Escreva algumas ações que você realiza na dimensão imanente.

2. Escreva algumas ações que você realiza para se conectar com a dimensão transcendente.



Jovem judeu em oração

©Shutterstock/Mikhail

CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

Muitas pessoas relatam ter vivenciado experiências místicas, extraordinárias, sem atribuí-las a nenhuma religião ou a nenhum ser transcendente. Contudo, para outras pessoas, tais experiências estão diretamente relacionadas à espiritualidade ou a uma religião específica.

A palavra "espiritualidade" pode ser compreendida como um modo de vida daquelas pessoas que buscam, por meio da realização de práticas espirituais ou religiosas, crescer na fé em Deus ou no transcendente.

A **espiritualidade** está presente em todas as religiões. Podemos identificá-la por meio de algumas práticas, tais como a oração, os cultos, os retiros espirituais, as oferendas, as peregrinações e outras que tenham como propósito o desenvolvimento espiritual.

PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO COM AS DIVINDADES

A crença em divindades está presente na maioria das religiões. Ao longo da história, os seres humanos sempre desejaram comunicar-se com as divindades.

Por serem concebidas das mais diferentes formas – masculina, feminina, neutra, representando fenômenos naturais, defeitos ou virtudes dos humanos – e pela crença de que são capazes de controlar a própria natureza, as divindades sempre foram consideradas superiores aos seres humanos e, portanto, admiradas ou temidas. Na Antiguidade grega, por exemplo, acreditava-se que Poseidon dominava os mares e que Zeus era o responsável pelos raios e trovões.

Embora as formas de comunicação com as divindades sejam diversificadas, elas apresentam, de modo geral, uma característica comum: a necessidade dos seres humanos de estabelecer, de alguma forma, conexão com o sagrado.

COMUNICAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS COM SUAS DIVINDADES

Os povos indígenas também têm formas de se comunicarem com as divindades. Mais de 800 mil indígenas habitam o território brasileiro e cada grupo compreende a ideia de divindade de uma maneira própria.

©Pulsar Imagens/Andre Dib



A natureza é sagrada para os indígenas.

Para os Tupinambá, o deus criador da Terra e de tudo o que nela existe se chama Monã, que significa "ancião"; os Guarani chamam o deus criador de Nhanderu, o "primeiro pai", que criou o mundo e seus habitantes; os Xavante, por sua vez, não acreditam em um deus criador, e seus mitos pressupõem o mundo já criado. Acreditam que duas pessoas com poderes especiais criaram animais e vegetais em um mundo já existente e povoado.

As sociedades indígenas se comunicam com as divindades por meio da dança, da música, das orações, das festas, entre outras práticas. De modo geral, o pajé – nome de origem tupi – é o intermediário entre os mundos material e espiritual. É ele quem intercede, junto das divindades e dos espíritos por toda a comunidade, pedindo proteção e auxílio.

Direitos Humanos

Leia os documentos a seguir e, em grupo, reflitam sobre eles. Depois, responda às questões.

Documento 1

[...] "Nossa aldeia é sagrada". Quando um índio diz que a própria terra é "sagrada", não é força de expressão. Muitos povos indígenas acreditam em deuses e seres mitológicos ligados a elementos da natureza, e o território é o espaço físico onde essas divindades se manifestam. Ou seja: a terra não é apenas o lugar onde os índios moram. É um elemento central da religião e da identidade cultural deles. "É o lugar onde descansam os espíritos de nossos ancestrais", diz o Yawanawa Joaquim Tashka, que vive no interior do Acre.

A TERRA sagrada dos índios. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/a-terra-sagrada-dos-indios>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Documento 2

Art. 231 [...]

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2012.

Documento 3



BECK, Alexandre. Nossa terra. Tirinha Armandinho. 2015.

1. Do ponto de vista da espiritualidade, qual é a importância da terra para os povos indígenas?

2. Na sua opinião, a sociedade reconhece a importância das terras indígenas? Utilize elementos dos documentos 2 e 3 para justificar sua resposta.

SILÊNCIO E COMUNICAÇÃO COM AS DIVINDADES

Desde os tempos mais longínquos, o silêncio esteve presente em diferentes práticas religiosas do Ocidente e do Oriente como forma de possibilitar a escuta das divindades ou de si mesmo.

"Silêncio" tem origem na palavra latina *silentium* e significa o estado de quem se cala, bem como a privação de falar, a interrupção do ruído ou, ainda, a adoção de atitudes que propiciam uma postura de escuta contemplativa da vida.

SILÊNCIO NO CATOLICISMO

Desde a Idade Média, as ordens religiosas católicas consideram que os monges devem renunciar a tudo o que os afasta de Deus. Para isso, precisam cumprir rigorosamente alguns votos (ou regras), como caridade, **castidade** e pobreza.

Algumas ordens religiosas, como a dos beneditinos (seguidores da tradição iniciada por São Bento de Núrsia) e a dos franciscanos (seguidores de São Francisco de Assis), consideram que a palavra e o barulho também colaboram para afastar os monges de Deus, propondo, dessa maneira, o voto do silêncio como uma das regras essenciais para a vida monástica.



©Shutterstock/Nancy Bauer

São Bento de Núrsia (480-547) foi responsável pela criação de um dos principais documentos sobre disciplina monástica da Idade Média. Denominado posteriormente de **Regra de São Bento**, consistia em um conjunto de normas para a vida monástica, que abordava desde a espiritualidade íntima até questões cotidianas, como o preparo das refeições.

O **voto de silêncio** está relacionado à ideia de que alguns aspectos de Deus não podem ser expressos por palavras, sendo revelados apenas no silêncio de uma vida contemplativa de total escuta a Deus.

Esse voto surgiu na Idade Média para ser cumprido pelos monges que viviam na **clausura** dos mosteiros. Formados por várias instalações, além de serem a residência dos monges, os mosteiros funcionavam como hospital, asilo, hospedagem para pobres, órfãos, doentes e viajantes. A rotina era extremamente rígida, voltada para o trabalho e para a oração.

Aa

castidade: qualidade de se manter afastado do que é considerado impuro.

clausura: situação em que se vive recolhido, afastado, recluso.

Em alguns lugares do mosteiro, como no refeitório e nos dormitórios, o silêncio era obrigatório. Nesses locais, chamados de "regulares", falar era terminantemente proibido. Qualquer tipo de conversa que tirasse o monge do foco de suas orações era considerado uma quebra à regra. A fim de manter o silêncio, algumas ordens criaram um conjunto de sinais para garantir a comunicação em situações de extrema necessidade.

Durante a Idade Média, os beneditinos foram uma das ordens religiosas que levaram o exercício da oração ao extremo. Chegavam a recitar cerca de 215 salmos por dia, além de reunirem-se oito vezes para orações proferidas em coro.



©Web Gallery of Art/Abbazia, Monteoliveto Maggiore

Refeitório em mosteiro beneditino medieval

Aa

ordens religiosas: comunidades religiosas (masculinas ou femininas) que vivem em grupo e que assumem, de maneira voluntária, os votos de pobreza, castidade, obediência e, em alguns casos, de silêncio.

As regras disciplinares nos trabalhos, nas orações e no cumprimento do silêncio nos lugares regulares estão em vigência até hoje nos mosteiros de algumas **ordens religiosas**.

Fazer e Aprender

Leia a reportagem e, depois, responda às questões.

Notícias

A ROTINA DOS 'MONGES DO SILÊNCIO' NO BRASIL



©Fotoarena/The New York Times/Stephen Hilt ner

Os monges trapistas vivem em reclusão e todos trabalham na comunidade.

©Shutterstock/Feng Yu

Fiéis à regra de São Bento, o fundador da vida monástica no século 6º, os monges do Mosteiro Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo, em Campo do Tenente, a 100 quilômetros de Curitiba, seguem o lema "Ora et labora (Ora e trabalha)", das 3 horas às 19h30. São religiosos de vida contemplativa da Ordem Cisterciense de Estrita Observância, uma das comunidades mais rigorosas da Igreja Católica, ao lado de denominações tradicionais da mesma origem [...].

Os trapistas não leem jornal, não ouvem rádio, não veem televisão. Afastados do mundo, têm raras notícias do que se passa fora de seus muros.

[...]

Os trapistas se reúnem para rezar na capela oito vezes por dia. Além do ofício, assistem à missa e fazem orações individuais. Sua vida é a busca de um contato íntimo e contínuo com Deus.

Solidão e silêncio são rotina diária, companheiras inseparáveis na vida comunitária. Embora vivam juntos no mosteiro, são homens solitários por vocação. Não conversam durante o trabalho, a não ser o imprescindível sobre a tarefa executada. Nunca um bate-papo. Comunicam-se, de preferência, por sinais, embora sem mais o rigor de antigamente, quando não se falava nada. Os monges podem conversar com os hóspedes, fora dos limites da clausura. Visitam a família a cada cinco anos e podem receber os parentes, por cinco dias, a cada dois anos.

[...]

O silêncio é impressionante. Só se ouve o canto de pássaros, raramente voz humana. Ao longe, o barulho da rodovia e, mais raramente, a buzina de um trem de carga cortando a madrugada.

MAYRINK, José M. *A rotina dos "monges do silêncio" no Brasil*. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,a-rotina-dos-monges-do-silencio-no-brasil,1663736>. Acesso em: 30 dez. 2019.

1. No texto, circule as palavras que você não conhece. Com a ajuda de um dicionário, pesquise o significado de cada uma e anote no caderno as informações que você encontrou.

2. No texto, sublinhe de vermelho as atividades que os monges não realizam em razão de seus votos.

3. Reflita sobre as atividades que os monges realizam em silêncio e sobre as que requerem o mínimo de comunicação por parte deles. Qual é a importância do silêncio para a espiritualidade desse grupo?

SILÊNCIO NO HINDUÍSMO

Na tradição hindu, o silêncio é conhecido como *mauna*. De acordo com o Mahabharata, um dos livros sagrados do hinduísmo, o objetivo do *mauna* é reconhecer aquilo que está além do alcance de palavras e da mente. Desse modo, consiste não somente no silêncio da fala, mas no silêncio absoluto de todos os sentidos e da mente. É por meio dessa prática que os hindus acreditam manter o foco apenas em Brahma (divindade suprema) e, assim, entrar em contato com ele.



Mulher hindu meditando

©Getty Images/Sujay Govindaraj

Fazer e Aprender

Leia a reportagem a seguir e, depois, responda às questões.

Bali assinala o Dia do Silêncio sem trabalhar, viajar e comer

Os habitantes da ilha indonésia de Bali celebram, esta terça-feira, o Dia do Silêncio, ou "Nyepi", uma festividade hindu durante a qual não devem trabalhar, viajar, comer, acender uma luz ou realizar qualquer atividade lúdica.

O "Nyepi" marca o início do novo ano hindu balinês e é um dia em que os fiéis rezam e meditam em suas casas ou templos desde as 06.00 horas e durante 24 horas.

Os portos marítimos e o aeroporto da ilha estão fechados durante todo o dia, período em que normalmente é utilizado por 167 aviões, 54 dos quais a realizarem voos internacionais. [...]

As ambulâncias para os casos de emergência são os únicos veículos autorizados a circular nas ruas da ilha.

Como medida de prevenção, permanecem em alerta os serviços de emergência e segurança, e os radares do aeroporto. [...]

As celebrações hindus da população local são também transferidas para os turistas a quem é pedido que permaneçam nos hotéis e que não frequentem as praias, restaurantes ou espaços comerciais.

E, no caso dos turistas, também não podem desfrutar da vida noturna da ilha vigiada pela polícia religiosa, ou "pecalang", para garantir que não há violações ao silêncio desejado.

BALI assinala o Dia do Silêncio sem trabalhar, viajar e comer. Disponível em: <https://www.jn.pt/mundo/interior/bali-assinala-o-dia-do-silencio-sem-trabalhar-viajar-e-comer-3102196.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.

1. O Dia do Silêncio marca qual evento do calendário hindu balinês?

2. Como esse dia é celebrado?

3. O que não é permitido fazer nesse dia?

4. Como os turistas são afetados pelo Dia do Silêncio? Por que isso ocorre?

5. O que você conclui sobre a importância do silêncio para a espiritualidade dos hindus balineses?

DANÇA E COMUNICAÇÃO COM AS DIVINDADES

A dança é uma importante forma de expressão artística presente em muitas culturas. Sua relevância e seu propósito podem variar conforme o contexto histórico em que os grupos praticantes estão inseridos. Muitas culturas consideram a dança essencial para a vida do ser humano, sendo capaz de representar e influenciar ideias, aspirações, valores, medos e crenças. Nesse sentido, a dança diz muito a respeito da identidade cultural e também religiosa de um povo.

Nas religiões indígenas e africanas, esse é um elemento fundamental, pois corpo e música são considerados expressões de memória. A dança representa também uma maneira importante de culto e de comunicação com o transcendente.



Mulher hindu dançando com trajes típicos

©Shutterstock/Dmitry Rukhlenko

DANÇA NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Nas religiões afro-brasileiras, a dança faz parte dos rituais sagrados. É por meio delas que os participantes resgatam suas tradições e se conectam com as dimensões espiritual e divina. Como exemplo de uma religião que utiliza a dança em suas práticas, podemos destacar a umbanda. Originária do Brasil, a umbanda é formada pela união de elementos de outras religiões, como catolicismo e espiritismo, e por elementos das culturas indígenas e africanas. Assim como no **candomblé**, na umbanda as danças são realizadas pelos participantes dispostos em círculo, girando individualmente em sentido anti-horário para representar a ideia de volta aos princípios. As danças são sempre acompanhadas de músicas produzidas por instrumentos de percussão, pelo canto e pelas palmas ritmadas.

Durante as cerimônias, as danças ritualísticas representam uma forma de oração corporal, uma prece em movimento. Os cantos e as danças são homenagens às divindades chamadas de **orixás** – no caso do candomblé – ou aos guias espirituais (organizados em grupos comandados por orixás) – no caso da umbanda. Cada divindade ou grupo de guias (chamado de "linha") tem uma dança específica. A dança do orixá **Ogum**, por exemplo, procura imitar as expressões de um guerreiro. Nessa coreografia sagrada, os pés descalços tocam o chão, assim como ocorre nas danças indígenas e afro-brasileiras, relembrando a relação com a terra. Os gestos das mãos podem representar vários objetos dos orixás, tais como espadas, flechas, lanças e espelhos.

Aa

candomblé: religião derivada dos cultos africanos aos orixás. Foi desenvolvida no Brasil pelos africanos trazidos na condição de escravizados. A palavra "candomblé" significa dança ou dança com atabaques.

orixás: divindades africanas que representam as forças da natureza.

Ogum: é um dos principais orixás na umbanda, considerado um guerreiro forte, responsável pela manutenção da lei e da ordem no terreiro. Esse orixá é associado a São Jorge.



Dança na umbanda

©Getty Images/AFP/Carl de Souza

Vamos Debater

Com base nos seus conhecimentos sobre o papel da dança nas religiões afro-brasileiras, converse com os colegas acerca das perguntas a seguir e anotem no caderno as respostas do grupo.

1. Qual é a importância da dança nos rituais e cultos afro-brasileiros?
2. De modo geral, será que as pessoas sabem da importância da dança para as religiões afro-brasileiras? Justifiquem sua resposta.
3. Como vocês explicariam para outras pessoas o que aprenderam sobre o tema?

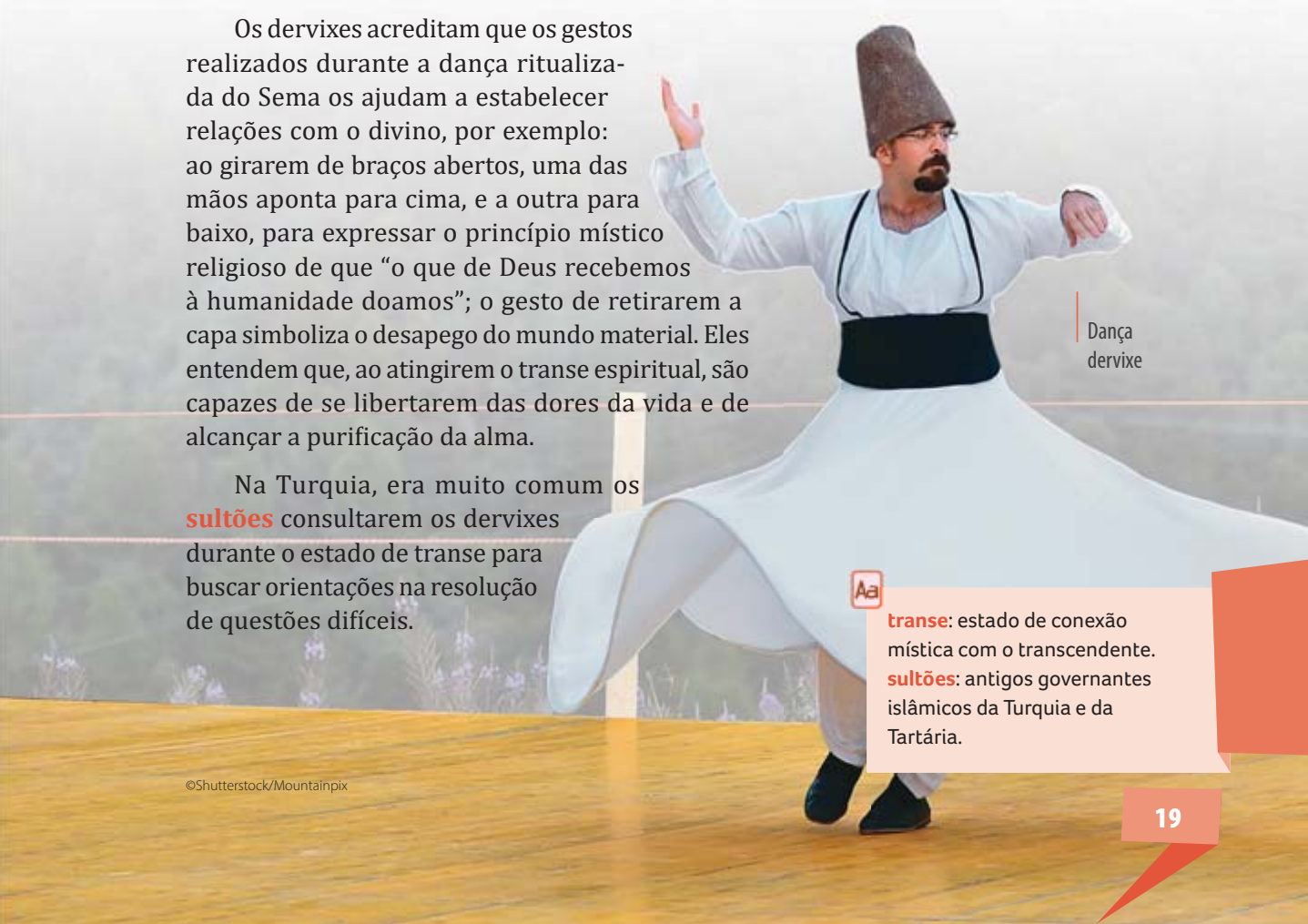
DERVIXES E A DANÇA SAGRADA

Os dervixes pertencem ao segmento sufista, movimento místico do Islã, fundado pelo poeta Rumi por volta do século XIII. Eles participam de rituais religiosos vestidos com uma espécie de túnica branca, uma capa e um chapéu em forma de cone com o topo achatado.

Durante o Sema (ritual religioso cujo significado é "oração em movimento"), esses homens aparecem de olhos fechados, em total silêncio e concentração, girando no sentido anti-horário sobre si mesmos, atingindo uma velocidade crescente que os leva a um **transe** espiritual.

Os dervixes acreditam que os gestos realizados durante a dança ritualizada do Sema os ajudam a estabelecer relações com o divino, por exemplo: ao girarem de braços abertos, uma das mãos aponta para cima, e a outra para baixo, para expressar o princípio místico religioso de que "o que de Deus recebemos à humanidade doamos"; o gesto de retirarem a capa simboliza o desapego do mundo material. Eles entendem que, ao atingirem o transe espiritual, são capazes de se libertarem das dores da vida e de alcançar a purificação da alma.

Na Turquia, era muito comum os **sultões** consultarem os dervixes durante o estado de transe para buscar orientações na resolução de questões difíceis.



Dança dervixe

©Shutterstock/Mountainpix

transe: estado de conexão mística com o transcendente.
sultões: antigos governantes islâmicos da Turquia e da Tartária.

Fazer e Aprender

1. Relacione o ritual do Sema praticado pelos dervixes com o tema da dança e da comunicação com as divindades.
2. De que maneira os dervixes conectam as divindades à comunidade? Cite trechos do texto para justificar sua resposta.

ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO

Espiritualidade é um modo de ser e de viver de pessoas que acreditam na força espiritual. A espiritualidade nasce na experiência, que pode ser individual ou comunitária, associada ou não a uma religião: por exemplo, não é necessário ser católico para acender uma vela e fazer uma oração, ou ser budista ou hinduísta para fazer exercícios de meditação.

Quem compreende a própria espiritualidade com base em uma religião opta por desenvolvê-la por meio de suas práticas espirituais, assim como busca participar das experiências de fé dessa comunidade.

Vamos Debater

Observe as imagens a seguir.



©Shutterstock/A Lot Of People

Meditação no ambiente de trabalho



©Getty Images/Lonely Planet Images/Lynn Gail

Homem hindu meditando no templo

Converse com os colegas e anotem no caderno as conclusões a que vocês chegaram.

1. Quais são os objetivos da prática da meditação retratada na imagem 1? E na imagem 2?
2. Em qual das situações podemos dizer que a meditação foi desenvolvida como uma prática espiritual religiosa? Justifique sua resposta.
3. Você e os colegas realizam alguma prática para desenvolver a espiritualidade (como meditação, dança, oração, etc.)? Qual?

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR

É possível encontrar uma relação entre espiritualidade e bem-estar em diferentes religiões, tanto do Ocidente quanto do Oriente. Desde os primórdios, os seres humanos buscam nas religiões a cura para seus males físicos e espirituais. Para grande parte das religiões, as dimensões física e espiritual não se separam e são complementares. Isso quer dizer que o bem-estar físico e o espiritual estão diretamente interligados, um depende do outro.

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR A PARTIR DOS RITUAIS DE PAJELANÇA

©Shutterstock/Filipe Frazao



Pajé

Para os povos indígenas, tudo o que existe possui alma: os animais, as plantas, as pedras, os rios e os lagos. Os espíritos estão por toda parte, mas é preciso saber se comunicar com eles para que orientem a tribo nos momentos importantes. O responsável pelo contato com os espíritos é o pajé, que também conhece ervas e seus poderes.

Curandeiro

O pajé é a figura mais influente na aldeia. É ao mesmo tempo líder espiritual e médico, pois os índios acreditam que as doenças são do corpo e da alma. O pajé interpreta sonhos, defende a tribo dos maus espíritos, indica os melhores lugares para a caça e a pesca, facilita os partos, protege pessoas e lugares. Geralmente é um dos membros mais velhos e sábios da tribo. [...]

O poder das ervas

O pajé mistura magia e conhecimento. Ele sabe para que serve cada tipo de ervas: usa algumas para curar os doentes; outras, para se comunicar com os mortos ou com os deuses.

[...] acreditam que mantendo suas tradições, usando sua medicina [...], vão merecer os favores dos deuses para a cura dos doentes.

A SABEDORIA do pajé. *Revista Recreio*. Coleção de olho no mundo v. 2. Os índios do Brasil – Senhores da Selva. São Paulo: Caras, 2000. p. 6-7.

CIÊNCIAS DA SAÚDE E RELIGIÃO

Espiritualidade na vida e no consultório faz bem à saúde

[...] Nos EUA, a maioria dos cursos de medicina possui, na grade curricular, disciplinas que discutem doença, fé, cura e espiritualidade com os futuros médicos e como abordar o assunto com seus pacientes. Por aqui, a discussão começa a despontar.

[...]

Em parte, diz o psiquiatra Harold Koenig, diretor do Centro para Estudos da Religião, Espiritualidade e Saúde da Universidade Duke (EUA), esse "reencontro entre Deus e medicina" partiu dos pacientes, que estão exigindo maior humanização no atendimento, e de constatações científicas de que a crença religiosa pode influir – para o bem ou para o mal – na saúde do homem.



©Shutterstock/Asada Nami

Menina muçulmana em oração

Os cientistas descobriram que a religião dá aos pacientes mais tranquilidade para expor seus problemas e serenidade para se entregarem a procedimentos cirúrgicos, diz o cardiologista Roque Marcos Savioli, um dos pioneiros no Brasil a levar Deus para o consultório, ou melhor, a introduzir o assunto durante a consulta. [...]

Entre 1986 e 1992, foram colhidas 4 000 amostras sanguíneas de pessoas com mais de 65 anos que frequentavam regularmente a igreja ou não tinham hábitos religiosos. O objeto de estudo foi a interleucina-6, proteína do sangue que indica o estado do sistema imunológico. O nível da proteína foi maior entre os fiéis, "o que quer dizer melhor sistema imunológico".

[...]

Publicado na revista científica "American Heart Journal" em 2001, o estudo da Universidade Duke dividiu, em dois grupos, 120 pacientes cardíacos submetidos à angioplastia. Para um grupo de pós-operados, sem que soubessem, foram feitas orações por rabinos, pastores, padres, budistas, entre outros, durante um ano. Resultado: eles tiveram de 25% a 30% de redução dos efeitos colaterais – como morte, insuficiência cardíaca e ataque cardíaco – em relação aos demais.

[...]

A passos curtos, começa-se a fomentar por aqui essa discussão nos meios médicos. No mês passado, rabino, espírita, padre, pastor, estudiosa de filosofia oriental e um ateu foram chamados para encerrar a 1ª Jornada de Religião e Prática Médica, curso de três meses realizado no Hospital das Clínicas de São Paulo.

OLIVEIRA, Ana P. de. *Espiritualidade na vida e no consultório faz bem à saúde*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq0801200407.htm>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Vamos Debater

Em grupos, compartilhem suas opiniões a respeito do texto.

1. Segundo o psiquiatra Harold Koenig, que motivo levou a maioria dos cursos de Medicina nos EUA a incluir na grade curricular disciplinas que discutem doença, fé, cura, espiritualidade e formas de abordar o assunto com pacientes?
2. Em 2001, a revista científica *American Heart Journal* publicou o resultado de uma pesquisa sobre a relação entre espiritualidade e medicina. Explique como ela foi realizada.
3. Considerando as respostas das questões anteriores, discuta com a turma o significado dos resultados das pesquisas apresentadas no texto.

SERVIÇO DE CAPELANIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO

O Serviço de Capelania tem como finalidade um conjunto de ações que procuram colaborar com o bem-estar de pacientes, familiares, profissionais da saúde e funcionários, prestando assistência religiosa, espiritual, ética e moral.

O Serviço de Capelania existe desde 1987 como parte da estrutura administrativa do HC/Unicamp. O trabalho está sob a responsabilidade de dois capelães, um padre e um pastor. Há um grupo de visitadores treinados que, voluntariamente, dedicam tempo diário às visitas com pacientes.



©Assessoria de Imprensa do Hospital de Clínicas Unicamp

Capela do Hospital das Clínicas de São Paulo

HOSPITAL das Clínicas da Unicamp. Disponível em: <https://www.hc.unicamp.br/servico-capelania>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Conviver

Pergunte a seus pais ou responsáveis se algum familiar ou conhecido, ao ficar hospitalizado, realizou práticas espirituais, como orar, meditar, acender velas ou incensos, receber um líder espiritual, visitar o espaço sagrado do hospital, etc., e como foi essa experiência.

Escolha uma maneira de registrar esses relatos e compartilhá-los com os colegas. Você pode gravar uma entrevista com os familiares; fazer um desenho ou um cartaz com as ideias principais; montar uma apresentação multimídia com fotos da entrevista ou do momento relatado, entre outras opções.

Saiba Mais

1. De acordo com o que você aprendeu neste capítulo, analise as afirmativas a seguir e indique **V** para verdadeira e **F** para falsa.

   ( ) Os seres humanos começaram a buscar o sentido da própria existência há poucas décadas.

   ( ) A experiência de contato com o que é sagrado, ou seja, a conexão com o transcendente, pode ser chamada de mística.

   ( ) A espiritualidade tem relação com o modo de viver de pessoas que buscam se conectarem com o transcendente.

   ( ) Não existem práticas espirituais nas religiões. Cada pessoa define individualmente como buscar o próprio desenvolvimento espiritual.

   ( ) As diferentes religiões têm inúmeras maneiras de estabelecer contato com as divindades.

   ( ) A peregrinação é considerada uma experiência de fé.

   ( ) Apenas no cristianismo existem práticas que buscam contato com o mundo espiritual.

2. Agora, reescreva as afirmativas incorretas corrigindo-as.

3. O silêncio e a dança podem ser experiências místicas? Explique sua resposta.

4. Descreva o papel do pajé para os povos indígenas.

5. Para os povos indígenas, ter saúde significa estar espiritualmente em harmonia com a natureza. Para você, o que significa ter saúde?

6. Pesquise imagens que representem experiências místicas de conexão com o transcendente e cole-as nos espaços a seguir. Depois, crie legendas para elas.

Religiões no mundo: o xintoísmo

No Japão, existem muitos praticantes do xintoísmo, cujo nome deriva do chinês e significa "o caminho dos deuses". A origem dessa religião está ligada a práticas pré-históricas, por isso é considerada uma das mais antigas do mundo.



©Shutterstock/Beeboys

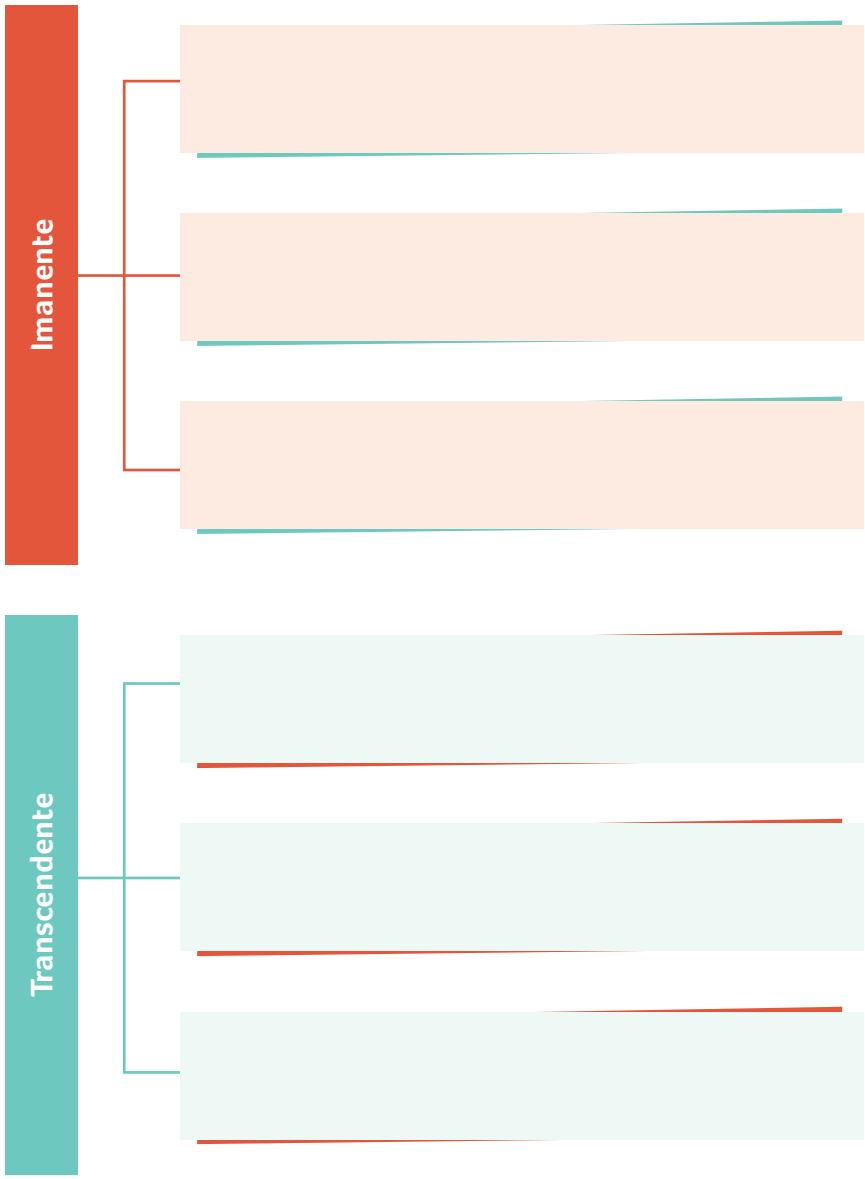
Santuário Kawai-jinja, em Quioto, 2017

O xintoísmo não tem doutrinas ou dogmas e seu culto está relacionado aos *kamis*, que podem ser seres divinos, forças da natureza e até mesmo antepassados.

Os lugares de culto e oferendas aos *kamis* estão espalhados por todo o Japão e são chamados de *jinja* (santuários). Na entrada dos santuários, existe o *torii*, um portal, geralmente de madeira, composto de duas colunas e duas vigas, que representam o céu e a terra. O culto tem quatro etapas: a purificação, as oferendas, as preces e a festa ou refeição sagrada.

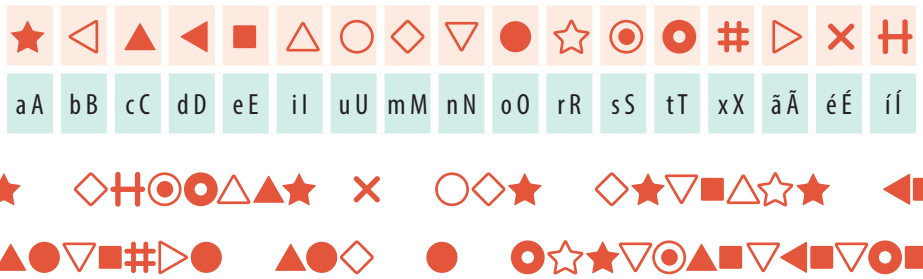
7. A visita a um santuário xintoísta pode ser considerada uma experiência mística? Converse com alguns colegas e, depois, registrem as conclusões a que vocês chegaram.

8. Complete os esquemas a seguir com atividades ligadas ao imanente e ao transcendente.



9. De acordo com o que você estudou neste capítulo, é possível afirmar que apenas as pessoas religiosas vivenciam experiências místicas? Justifique sua resposta.

10. Usando o código a seguir, desvende a frase escrita com símbolos.



11. Ligue o nome dado pelos povos indígenas do Brasil às suas divindades e ao correspondente significado.

TUPINAMBÁ	NHANDERU	O ANCIÃO
GUARANI	MONÃ	O PRIMEIRO PAI

12. De que maneiras os povos indígenas se comunicam com suas divindades?

13. Existem diversas práticas para entrar em contato com o transcendente. Entre as religiões, o silêncio e a dança são algumas maneiras de se conectarem com o sagrado. Escolha uma religião – pode ser aquela da qual você faz parte – e faça uma lista das práticas individuais e coletivas que nela são realizadas. Depois, compartilhe suas respostas com os colegas.

Práticas individuais

Práticas coletivas

14. Assinale as práticas que você realiza com finalidade religiosa ou espiritual.

- ☐ Silêncio.
- ☐ Dança.
- ☐ Meditação.
- ☐ Oração.
- ☐ Música.
- ☐ Celebração.

15. Qual é a diferença entre religiosidade e espiritualidade?

_____

_____

16. Faça uma ilustração representando as práticas de comunicação com as divindades das religiões citadas neste capítulo.

Povos indígenas

Catolicismo

Hinduísmo

Religiões afro-brasileiras

Dervixes

Capítulo

2 Lideranças religiosas



©Getty Images/Ricardo Costa Photography

Ao longo da História, nos mais diferentes povos e grupos, existiram pessoas que, por suas características, comportamentos e valores, inspiraram e influenciaram muitas outras. Elas são consideradas líderes e atuam em diversas áreas da vida, até mesmo na família. Nas diferentes religiões, a figura do líder é fundamental.



Todos nós podemos ser líderes em determinadas ocasiões, assim como podemos ser liderados em muitas outras. O importante é sabermos utilizar a liderança em favor do bem comum.

KOBRA, Eduardo. *Tolerância*. 2018. 1 grafite, mural em Manhattan, Nova Iorque.

Objetivos

- Compreender o significado de liderança.
- Identificar a presença de líderes em diversas áreas da sociedade.
- Reconhecer a importância dos líderes religiosos na construção de uma sociedade baseada nos princípios de justiça e igualdade.
- Conhecer exemplos de líderes religiosos que se destacaram pelas suas contribuições à sociedade.
- Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.

CONCEITO DE LIDERANÇA

A habilidade de unir, influenciar e motivar pessoas e grupos para alcançar objetivos é chamada de liderança. Um líder é, portanto, alguém que consegue trabalhar em grupo estimulando o melhor de cada integrante. Essas pessoas não se acomodam diante das dificuldades; elas enfrentam as próprias limitações e medos em prol de um bem maior.

Os líderes estão presentes nas mais diferentes áreas da vida social, na política, nos esportes, no meio ambiente, na educação, nas artes, na medicina, nas religiões, etc. Em geral, onde há comunidade, existe uma liderança.

Fazer e Aprender

1. Observe as imagens e complete o quadro a seguir.

	Área de atuação	Líder e função que exerce
		Técnico. Sua função é orientar o time e desenvolver as melhores estratégias para vencer os adversários.
	música	
	empresa	

©Shutterstock/Wavebreakmedia/Igor Bulgarin/MBI

2. Ao completar o quadro, quais semelhanças você observou entre a função de todos eles? O que os fazem ser considerados líderes?

_____

_____

UM LÍDER É CAPAZ DE INSPIRAR PESSOAS

A liderança é uma habilidade que pode ser desenvolvida com base na sensibilidade diante das necessidades de um grupo e na disposição em ajudá-lo a se mobilizar para alcançar seus objetivos.



©Shutterstock/MBI

Líder é uma pessoa capaz de inspirar e mobilizar as pessoas a realizar seus projetos, ideias e sonhos.

O líder tem a autoridade atribuída pela comunidade, que reconhece sua capacidade de agir de maneira honesta e eficaz, buscando o bem do grupo e, muitas vezes, enfrentando oposição e conflitos.

Essa posição pode ser **informal**, isto é, quando é resultado do reconhecimento da comunidade; ou pode ser **formal**, quando ocupam oficialmente cargos de liderança.

Para alguns estudiosos, a liderança é uma virtude que nasce da vontade de mudar a realidade e da indignação diante das injustiças. São pessoas que dedicam a vida à luta para melhorar a sociedade, como é o caso de Malala e foi o da Irmã Dorothy.

Direitos Humanos

Leia o discurso da paquistanesa Malala ao receber o prêmio Nobel da Paz em 2014 e, em seguida, o art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



©Wikimedia Commons/Southbank Centre

Malala Yousafzai discursando ao receber o prêmio Nobel da Paz, em 2014

[...] Estou aqui para falar pelo direito de cada criança à educação. Quero educação para os filhos e filhas dos talibãs e para todos os terroristas e extremistas. [...]

Queridos irmãos e irmãs, nós percebemos a importância da luz quando vemos a escuridão. Percebemos a importância da nossa voz quando somos silenciados. Da mesma forma, quando estávamos em Swat, no norte do Paquistão, percebemos a importância de canetas e livros quando vimos armas. O sábio ditado que diz "A caneta é mais poderosa que a espada" é verdadeiro. Os extremistas têm medo dos livros e das canetas. O poder da educação os assusta e eles têm medo das mulheres. O poder da voz das mulheres os apavora. É por isto que eles mataram 14 estudantes inocentes no recente ataque em Quetta. E é por isto que eles matam professoras. É por isto que eles atacam escolas todos os dias: porque tiveram e têm medo da mudança, da igualdade que vamos trazer para a nossa sociedade. [...]

Pedimos aos líderes mundiais que todos os acordos de paz protejam os direitos das mulheres e crianças. Um acordo que se oponha aos direitos das mulheres é inaceitável. [...] Apelamos a todos os governos que lutem contra o terrorismo e a violência, protegendo as crianças da brutalidade e do perigo. [...] Apelamos a todas as comunidades para que sejam tolerantes, rejeitem o preconceito baseado em casta, credo, seita, cor, religião ou agenda para garantir a liberdade e a igualdade para as mulheres, para que elas possam florescer. Nós todos não podemos ter sucesso quando metade de nós fica para trás. Conclamamos nossas irmãs ao redor do mundo a serem corajosas, abraçarem a força dentro de si e conscientizarem-se de seu pleno potencial. [...] Deixem-nos pegar nossos livros e canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.

YOUSAFZAI, Malala. *Dia Malala*: discurso ONU. Disponível em: <http://www.ikmr.org.br/dia-malala-discurso-onu/>. Acesso em: 17 jan. 2019.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 26

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. [...]

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

1. Relacione as informações apresentadas por Malala Yousafzai, a pessoa mais nova a receber um prêmio Nobel, em seu discurso com as informações estabelecidas pelo art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

2. Copie no caderno um trecho do discurso de Malala que exemplifica a seguinte afirmação sobre liderança:

> "A liderança é uma habilidade que pode ser desenvolvida com base na sensibilidade diante das necessidades de um grupo e na disposição em ajudá-lo a se mobilizar para alcançar seus objetivos."

3. Com base no discurso lido, cite as qualidades de Malala que colaboram para que ela seja considerada uma líder.

4. Converse com os colegas sobre quais pontos do discurso de Malala mais lhe chamaram a atenção. Explique sua resposta e registre-a aqui.

LIDERANÇA E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Dorothy Stang foi uma missionária das Irmãs de Nossa Senhora de Namur, nascida nos Estados Unidos e naturalizada brasileira. Em 1966, aos 35 anos, chegou ao município de Coroatá, no Maranhão, período em que começou a ter os primeiros contatos com a exploração da Floresta Amazônica.

©Fotoarena/Album



Dorothy Stang (1931-2005)

Irmã Dorothy, como era conhecida, percebeu que os pequenos agricultores, ao serem expulsos de suas terras pelos fazendeiros, migravam para o interior do Pará em busca de sustento. Solidarizando-se com eles, ela os acompanhou e, a partir de então, se dedicou a cobrar dos governantes políticas de proteção aos camponeses e indígenas e a defender a reforma agrária e a preservação da Floresta Amazônica.

Em 1982, ensinou os habitantes do município de Anapu a ler e a interpretar a Bíblia. Discutiu com eles o Estatuto da Terra e manteve diálogo entre lideranças políticas, camponesas e religiosas para buscar soluções aos conflitos da região. Liderou movimentos para a concretização do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Esperança, que planejava distribuir 130 mil hectares de terra entre 600 famílias camponesas.

Em 2005, aos 73 anos, Irmã Dorothy foi assassinada por pessoas que se opunham aos seus projetos.

LIDERANÇAS RELIGIOSAS

Os líderes religiosos têm a função de preservar e compartilhar os ensinamentos de determinada religião.

Cabe a eles garantir que a **doutrina** seja respeitada e transmitida para a comunidade com fidelidade aos textos sagrados.

De modo geral, os líderes religiosos buscam sensibilizar e motivar os fiéis a viver, nas suas relações cotidianas, valores e princípios como solidariedade, respeito, justiça, gratidão e amor.

©Shutterstock/Rathapom Nanthapreecha



Líderes religiosos de várias confissões reunidos com o papa Francisco no Sri Lanka em 2015

Graças à sua capacidade de inspirar as pessoas a se comprometerem com a defesa dos direitos das parcelas mais vulneráveis da sociedade, esses líderes passam a ser considerados exemplos de conduta e de fé.

Geralmente muito carismáticos, eles têm seguidores, isto é, pessoas que se identificam com suas mensagens e com sua postura religiosa diante dos desafios da vida.

Aa

doutrina: conjunto de ideias que servem de fundamento para um sistema (religioso, filosófico, político).

Fazer e Aprender

1. Que líder religioso você admira? Que características ou ações dele mais chamam a sua atenção?

_____

_____

2. No espaço a seguir, escreva uma frase que gostaria de enviar a ele.

_____

_____

LÍDERES RELIGIOSOS NO JUDAÍSMO

Para os judeus, os líderes são pessoas escolhidas por Deus para ensinar seu povo. Dois importantes referenciais de lideranças para os judeus são Moisés e rei Davi.

Moisés é o profeta que Deus escolheu para libertar os hebreus da opressão dos egípcios e levá-los à Terra Prometida. Foi por meio de Moisés que Deus estabeleceu a aliança com Israel e transmitiu seus mandamentos.

Davi é admirado entre os judeus como um rei justo e devotado a seu povo, reconhecido por ter escrito os salmos que compõem o Tehilim, chamado de Livro dos Salmos na Bíblia, e pela liderança militar que exerceu. Conseguiu vencer os filisteus, povos vizinhos que cobravam impostos dos hebreus, e fortalecer o reino de Israel, tornando Jerusalém o principal centro administrativo da região na época.



©Shutterstock/Kobby Dagan

Rabino

Os rabinos surgem como liderança a partir da destruição do Templo de Jerusalém pelos romanos em 70 a.C. O local era o centro da vida religiosa dos judeus. Após a destruição do templo, os rabinos se dedicaram ao estudo da Torá, adquirindo autoridade sobre sua interpretação, o que lhes permite aconselhar e auxiliar a comunidade na aplicação da lei judaica. No judaísmo ortodoxo, o cargo só é permitido aos homens, mas, na vertente progressista, é possível encontrar rabinos mulheres.

LÍDERES RELIGIOSOS NO CRISTIANISMO

A exemplo do seu líder Jesus, os doze apóstolos buscaram, no serviço e no amor ao próximo, desenvolver a sua liderança.

> Mas Jesus, chamando-os disse: "Sabeis que os governadores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos".

MATEUS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 20, vers. 25-28.



©Getty Images/Vatican Pool

Papa Francisco, líder católico, e Bartolomeu, patriarca da Igreja Ortodoxa de Constantinopla

Durante a história, o cristianismo se dividiu em diferentes segmentos: catolicismo romano, ortodoxo, protestantismo e outros. Cada uma dessas denominações tem o próprio líder.

Na Igreja Católica Romana, existem vários líderes, que fazem parte de uma hierarquia. O papa está à frente da Igreja Católica; em seguida, em ordem descendente, vêm os cardeais, os arcebispos, os bispos e os padres. As mulheres participam como freiras.

A Igreja Ortodoxa, desde o rompimento com a Igreja Católica, em 1054, deixou de reconhecer o papa como líder supremo, não adotando nenhuma liderança comum. As igrejas ortodoxas são relativamente autônomas, organizadas geograficamente, e cada uma delas é dirigida por um líder religioso chamado de patriarca. Além do patriarca, o sacerdócio ortodoxo é composto de diáconos, padres, bispos, arcebispos e metropolitas.

Na Igreja Protestante, os líderes religiosos podem ser pastores, ministros, bispos, missionários, apóstolos, presbíteros, entre outros, dependo da tradição da igreja. Durante séculos, assim como na tradição católica, as mulheres não puderam exercer função ministerial. A partir do século XX, em algumas igrejas, por exemplo, na Luterana, as mulheres passaram a assumir posições de liderança religiosa, além de cargos administrativos, assumindo a responsabilidade pela condução das igrejas.

LÍDERES RELIGIOSOS NO ISLAMISMO

No islamismo, existem diversos títulos para os líderes religiosos, que variam de acordo com a função, o período histórico e o país. Em países cujos poderes religioso e político estão associados, os títulos dos líderes são bem específicos.



Imã ensinando a uma criança as escrituras sagradas

©Fotoarena/Alamy

Vejamos algumas das principais nomenclaturas.

Califa

Quando o profeta [Mohammad] faleceu, Abu Bakr, um de seus discípulos, tornou-se o *khalifah*, termo árabe para "sucessor". O termo passou a designar o líder político e religioso de todo o Estado árabe. Foi usado por 45 outros governantes até que, em 1258, uma invasão mongol pôs fim ao califado. O título continuou a existir de forma simbólica. [...]

Xeque

O termo árabe *shaykh*, que significa "ancião", pode ser usado por qualquer pessoa com alguma autoridade religiosa. Líderes de ordem, diretores de universidade, chefes de tribo e ulemás podem ser considerados xeques. O respeito e a autoridade religiosa do cargo são grandes fatores de *status* em países muçulmanos. [...]

Aiatolá

Conceito que surgiu no século XIX no Irã para designar os juristas islâmicos mais renomados – o mais alto grau dentro da hierarquia dos mulá. O termo vem do árabe *ayat Allah* ("manifestação de Deus"). Entre os **xiitas**, uma das correntes islâmicas, o aiatolá deve agir como fonte de referência para toda a comunidade e, para alguns, possui um poder equivalente ao do imã.

Imã

Um dos conceitos mais polêmicos do islamismo: varia de acordo com as seitas, com a região e com a mesquita. Para muitos grupos, é o nome dado a quem está coordenando a oração. Entre os **sunitas**, é conferido aos califas e, em outro sentido, a teólogos e outras figuras notáveis. Entre os xiitas, o imã é um iluminado que deve guiar todo o mundo islâmico em assuntos religiosos e seculares.

Mulá e Ulemá

Os dois termos se referem a autoridades versadas no islamismo. São professores, teólogos e advogados conhecedores dos escritos sagrados. A diferença entre eles é que os mulá (do árabe *mawla*, "senhor chefe") surgiram no Irã e são essencialmente xiitas, e os ulemá (de *ulama*, "os que possuem o conhecimento") são sunitas. [...]

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS cargos religiosos e políticos do mundo islâmico? Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/quais-sao-os-principais-cargos-religiosos-e-politicos-do-mundo-islamico/>. Acesso em: 8 fev. 2019.

xiitas: grupo muçulmano cujos seguidores acreditam que Ali, marido da filha de Mohammad, deveria ter sido o primeiro califa.

sunitas: grupo muçulmano cujos seguidores acreditam que Mohammad não deixou herdeiro legítimo, necessitando, assim, de votações na comunidade islâmica para eleger os próximos líderes. Esse grupo corresponde à maioria dos muçulmanos.

LÍDERES RELIGIOSOS NO BUDISMO



©Shutterstock/Saravutpics

Monge budista

Sidarta Gautama, o Buda, sempre esteve acompanhado de monges durante sua jornada pelo nordeste da Índia. Os monges e as monjas, líderes espirituais do budismo, abandonam todos os bens materiais para se dedicarem à vida religiosa. Os seus principais compromissos são estudar os textos sagrados, meditar e espalhar a mensagem de Buda.

A cabeça raspada é comum a monjes e monjas de diversas linhas, como o budismo zen e o tibetano. Na Índia da época de Buda, o cabelo representava a casta a que uma pessoa pertencia, ou seja, sua hierarquia na sociedade. Assim, raspar o cabelo demonstra desapego e busca por igualdade. As vestes laranjas são mais comuns nos monges da Tailândia, mas podem variar de acordo com a linha do budismo.

No budismo tibetano, ser "lama" significa ser guru, mestre ou professor respeitado. Dalai Lama é o chefe de Estado e líder espiritual do Tibete. O termo "dalai lama" significa "um professor cuja sabedoria é profunda como o oceano".

LÍDERES RELIGIOSOS NO CANDOMBLÉ E NA UMBANDA



©Wikimedia Commons/Fotógrafo desconhecido

Eugênia Ana dos Santos, conhecida como Mãe Aninha, foi uma importante ialorixá do candomblé

O líder religioso do candomblé e da umbanda é chamado, na maioria das vezes, de pai de santo (babalorixá) ou mãe de santo (ialorixá). Eles cuidam das pessoas que participam das atividades do centro ou **terreiro**. Além disso, cabe a eles dar continuidade às crenças e às tradições religiosas. Por serem considerados pela comunidade mais elevados espiritualmente e com mais conhecimentos, os pais e as mães de santo orientam e auxiliam os devotos na sua caminhada espiritual.

Aa **terreiro**: local onde são realizados os rituais e as festas dos devotos da umbanda e do candomblé.

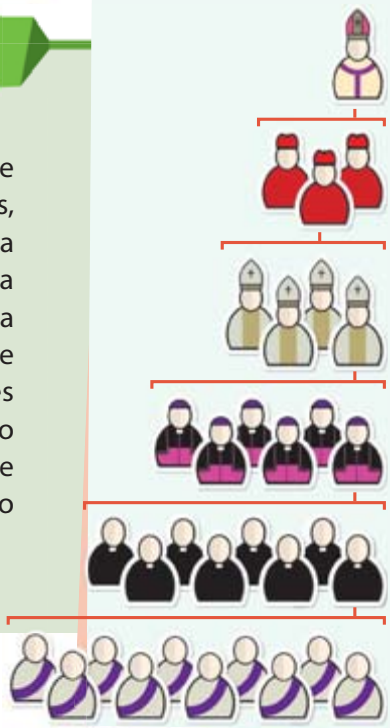
Conviver

Para testar seus conhecimentos sobre o tema, recorte as cartas do jogo **Dominó dos líderes religiosos** das páginas 7 e 9 do **material de apoio** e jogue com os colegas.

Pesquisa

Assim como ocorre em diversas religiões, os líderes da Igreja Católica Romana fazem parte de uma hierarquia. Pesquise a função dos líderes representados no infográfico e registre os resultados no caderno.

Hierarquia na Igreja Católica



Papa
- Líder mundial da igreja.

Cardeais
- Nomeados pelo papa;
- Elegem e aconselham o papa;
- Trabalham em assuntos administrativos.

Arcebispos
- São bispos das maiores dioceses, também conhecidas como arquidioceses.

Bispos
- Administram uma diocese;
- São responsáveis pela jurisdição e pelo magistério nesse território.

Padres
- São ministros destacados para servir uma congregação.

Diáconos
- Primeira ordenação da Igreja, pode ser concedida a leigos ou seminaristas.

LIDERANÇAS RELIGIOSAS E A BUSCA PELO BEM COMUM

A busca pela justiça e pelo bem comum é a motivação para muitas pessoas se tornarem líderes, como vimos anteriormente. Mas, em algumas áreas, essa busca é fundamental, como no caso dos líderes religiosos. Transmitir e vivenciar os valores da sua religião, promover o bem comum e conduzir a comunidade para esse objetivo são atitudes que fazem parte da missão dos religiosos.

E o que seria o bem comum?

Para os católicos, a definição da expressão está descrita na **encíclica** *Pacem in Terris* (Paz na Terra), de 1963, do papa João XXIII, que diz: "O bem comum consiste no conjunto de todas as condições de vida social que favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua sociedade.".



©Shutterstock/tobkatrina

encíclica: documento escrito pelo papa no qual se abordam temas importantes da doutrina católica.

Fazer e Aprender

Papa Francisco é um exemplo de liderança religiosa pelo bem comum. Além de líder da religião católica, é também chefe do estado do Vaticano e uma das principais referências na promoção do bem comum e da paz entre os povos. Suas declarações e atitudes por aqueles que mais sofrem são propagadas e ouvidas pelo mundo todo.

O grafite feito em um muro de Roma o representa como um super-herói. É como parte da sociedade, inclusive os não católicos, o vê: um herói defensor dos necessitados.

Para o papa Francisco, a promoção do bem comum não é responsabilidade apenas dos líderes.

©Getty Images/David Silverman



Grafite em parede de Roma, Itália

Na primeira missa do ano de 2019, o papa Francisco apelou para que o mundo olhe de maneira mais terna e suave no enfrentamento a um mundo desunido. Ele ressaltou que todos são responsáveis pelo bem comum e que a política não cabe apenas aos governantes, mas à sociedade como um todo.

"Todo mundo faz sua parte no serviço da paz", disse o papa na missa intitulada Santa Mãe de Deus. De acordo com Francisco, todos devem desempenhar o papel de "pacificadores". [...]

PAPA Francisco apela para que todos contribuam para o bem comum. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-01/papa-francisco-apela-para-que-todos-facam-contribuam-para-o-bem-comum>. Acesso em: 23 fev. 2019.

1. Você concorda com a visão de papa Francisco de que todos devem desempenhar o papel de pacificadores?

2. Quais atitudes você considera importantes para promover o bem comum?

Outras Versões

Em diversas religiões, é possível encontrar líderes que se destacam pela sua dedicação ao bem comum, e não só àqueles que pertencem à sua comunidade de fé. Esse é o caso das duas lideranças que veremos a seguir.

Mãe Menininha do Gantois



©Folhapress/Acervo UH

Maria da Conceição Escolástica Nazaré, que ficou conhecida como Mãe Menininha do Gantois, nasceu em 1894 em Salvador, na Bahia. Foi uma destacada ialorixá brasileira, liderando por mais de 64 anos a mais conhecida casa de candomblé do Brasil: Ilé Ìyá Omi Àse Ìyámasé, situada no bairro Gantois em Salvador. Com sua sabedoria, humildade e gentileza, divulgou as tradições do candomblé, conquistando respeito e reconhecimento. Seu terreiro era frequentado por muitas pessoas de outras religiões, inclusive políticos, atletas e artistas. Foi inspiração para músicas, poemas e livros, sempre referida como exemplo de doçura, bondade e sabedoria.

Apesar do seu reconhecimento no mundo todo, Mãe Menininha sofreu com o preconceito contra as religiões afro-brasileiras e foi uma importante liderança pelo reconhecimento do candomblé como religião e contra os preconceitos racial e religioso. No ano de 1930, quando ainda era acentuado o preconceito em relação às práticas religiosas afro-brasileiras, Mãe Menininha obteve a licença para cultuar seus orixás, uma grande conquista para todo o povo de terreiro.

Ela faleceu em 1986, aos 92 anos, deixando um legado de promoção da paz.

Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, nasceu em 1910 em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Foi o mais conhecido **médium** brasileiro e um dos mais importantes representantes do espiritismo no mundo todo, além de um grande **filantropo**.



©Futura Press/AG O DIA/João Laet

Aa

médium: segundo o espiritismo, pessoa que tem o dom de se comunicar com o plano espiritual.

filantropo: aquele que age em favor dos seus semelhantes.

Durante sua vida, Chico Xavier viveu humildemente, cedendo o que ganharia com os direitos autorais de seus mais de 400 livros **psicografados** para organizações espíritas e instituições sociais. Suas obras, que abordam temas como a caridade e o processo de evolução espiritual, venderam mais de 50 milhões de exemplares em português e foram traduzidas para mais de oito línguas.

Ele ficou conhecido por sua doçura, sua humildade e sua habilidade para tratar de assuntos complexos. Além disso, visitava hospitais, presídios, orfanatos, asilos e outras áreas carentes para oferecer conforto espiritual e auxílio com alimentos e remédios.

Chico Xavier não aceitava nem mesmo presentes. Ele os recusava e dizia: "Ajude o primeiro necessitado que encontrar".

psicografados: escritos por um médium a partir do ditado de um espírito.

1. Você já tinha ouvido falar dessas duas lideranças? O que você sabia a respeito delas?

2. O que mais chamou a sua atenção na história das duas lideranças?

3. Quais ensinamentos cada uma delas transmitiu com o seu exemplo de vida a respeito do bem comum?

Pesquisa

1. Que tal conhecermos outros líderes religiosos, políticos ou sociais que promoveram o bem comum por meio das suas ações? Seguindo as orientações do professor, pesquise uma das lideranças a seguir.

Martin Luther King	Irmã Dorothy	Nise da Silveira
Dom Paulo Evaristo Arns	Wangari Maathai	Rosa Parks
Bertha Lutz	Nelson Mandela	Yacouba Sawadogo
Irmãos Villas-Bôas	Zilda Arns	Dom Helder Câmara

2. Registre abaixo a liderança a ser pesquisada e sua área de atuação (religiosa, política ou social).

_____

_____

3. Siga as orientações do professor para realizar a pesquisa e produzir um cartaz sobre ela.

4. Registre abaixo, de maneira resumida, a contribuição do líder pesquisado para a humanidade.

_____

_____

FORMAÇÃO DE LÍDERES



©Shutterstock/Sapann Design

Ninguém nasce líder. A capacidade de liderança é desenvolvida ao longo do tempo com base nas experiências vividas e no que se aprende com outras pessoas. Como vimos, existem líderes em diversas áreas de atuação, mas há características que são comuns a todos. Você imagina quais sejam?

Uma característica fundamental para um líder é a habilidade de conviver e de trabalhar em grupo, despertando o melhor de cada indivíduo em favor da coletividade. Outra habilidade importante é a sensibilidade diante dos problemas vividos por outras pessoas e a capacidade de "se colocar no lugar do outro", sentir o que essa pessoa sente e compartilhar o sofrimento dela. Essa capacidade é chamada de "empatia".

Vamos Debater

1. No quadro a seguir, assinale as características que você considera serem essenciais para um bom líder. Caso não conheça o significado de alguma palavra da lista, pesquise no dicionário e anote o significado dela no caderno.

( ) Generosidade	( ) Empatia	( ) Compreensão
( ) Desonestidade	( ) Covardia	( ) Indiferença
( ) Dedicação	( ) Iniciativa	( ) Determinação
( ) Responsabilidade	( ) Pessimismo	( ) Atenção
( ) Colaboração	( ) Honestidade	( ) Confiança
( ) Egoísmo	( ) Coragem	( ) Insegurança

2. Converse com um colega e compartilhem as alternativas assinaladas por vocês. Observem quais características vocês concordaram ser necessárias para um bom líder e em quais aspectos vocês discordaram.

3. Façam uma lista com as características que ambos concordam ser de um bom líder e a apresentem à turma para debater sobre o tema. Deem exemplos de pessoas que vocês consideram líderes.

4. Com o colega, elabore um resumo a respeito do que a turma concluiu ser necessário para um bom líder.

Conviver


©Shutterstock/Vasara

1. Agora que você conhece as habilidades necessárias para ser um bom líder, que tal exercitar algumas delas? Siga as orientações do professor para desenvolver a dinâmica que será proposta.

2. Após a realização da dinâmica, registre no caderno o que você aprendeu. Para isso, use como base as questões abaixo.

- Como você avalia sua participação nessa dinâmica?
- Quais habilidades de um bom líder você acha que praticou?
- De que forma você contribuiu para que o grupo alcançasse o objetivo da dinâmica?
- O que você aprendeu sobre trabalho em grupo?

A capacidade de liderança é um aprendizado constante, envolvendo muitas habilidades e disposição para trabalhar em grupo. Existem muitas maneiras de liderar. Vimos algumas delas no decorrer deste capítulo.

Agora, você vai conhecer a história de um grupo de jovens líderes e sua contribuição para a comunidade em que vivem.

Estamos falando do primeiro grupo de *rap* indígena brasileiro Guarani-Kaiowá: o Brô MC's, que nasceu em 2006 nas aldeias Jaguapirú e Bororó, no município de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Em 2006, o diretor da escola em que Bruno Veron (um dos integrantes) estudava propôs aos alunos que fizessem um trabalho sobre o meio ambiente, mas para ser apresentado de maneira diferente dos padrões acadêmicos. Veron, então, teve a ideia de fazer uma apresentação rimando guarani com português no ritmo *hip hop*.

O grupo, formado por Bruno, seu irmão, Clemerson, e os amigos, Kelvin e Charles (irmãos entre si), enfrentou o preconceito do público geral e as advertências do cacique sobre colocar em prática a ideia de cantar *rap* misturando guarani e português.

Nas letras de suas músicas, abordam temas como identidade, disputas por terra, consumo de álcool e de drogas e preconceito contra os indígenas.



©Higor Lobo

Integrantes do Brô MC's, grupo de *rap* indígena

"Aqui é totalmente diferente, o lado da história é bem outro. Não moramos em ocas, não vivemos nus." – Bruno Veron integrante do Brô MC's.

MONTESANTI, Beatriz. *Quem são os Brô MC's, primeiro grupo de rap indígena do Brasil*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/16/Quem-s%C3%A3o-os-Br%C3%B4-MCs-primeiro-grupo-de-rap-ind%C3%ADgena-do-Brasil>. Acesso em: 25 fev. 2019.

1. De que problemas tratam as letras de *rap* dos jovens indígenas Guarani-Kaiowá?

2. Em sua opinião, como o trabalho deles pode contribuir para auxiliar as comunidades indígenas?

3. Podemos considerar os representantes do grupo Brô MC's líderes? Por quê?

4. Agora, é a sua vez de agir pelo bem da comunidade. Converse com os colegas a respeito de exemplos de ação social e reflita sobre a liderança dos jovens na sociedade brasileira. A seguir, anote as conclusões da turma.

5. Reúna-se com os colegas e registrem no caderno situações ou problemas que vocês consideram importante modificar na escola ou no bairro onde vivem, bem como as possíveis soluções.

6. Os jovens indígenas do grupo Brô MC's foram desafiados pelo professor a apresentar um trabalho na escola de forma diferenciada. Que tal fazer isso com seu grupo também? Organize com os colegas uma apresentação artística das reflexões suscitadas na questão anterior. Vocês podem criar uma música, uma escultura, uma peça de teatro, etc.

Saiba Mais

1. Escolha algumas palavras do quadro a seguir e forme uma frase que defina o que é ser líder.

objetivo	**comportamento**	**valores**	**ética**	**caráter**
influência	**bondade**	**sabedoria**	**entusiasmo**	**motivação**
persistência	**habilidade**	**união**	**sensibilidade**	

2. Você convive com líderes no seu cotidiano? Onde estão essas pessoas? Que tipo de liderança elas exercem? Elabore um pequeno texto sobre o tema.

3. Releia o discurso de Malala Yousafzai na página 34 e pinte três qualidades dela que você gostaria de desenvolver.

SENSIBILIDADE	COOPERAÇÃO	EMPATIA
PERSISTÊNCIA	COMPROMISSO	MOTIVAÇÃO

4. No seu discurso, Malala diz que "o sábio ditado que diz 'a caneta é mais poderosa que a espada' é verdadeiro.". Como você entende esse ditado? Você concorda com ele?

5. Você conheceu a história da Irmã Dorothy e a sua luta pela preservação do meio ambiente e pela reforma agrária no Brasil. Outros líderes e ativistas também se organizaram na defesa da igualdade e do meio ambiente e criaram a Comissão Pastoral da Terra (CPT) em 1975. Na sua origem, era uma entidade vinculada à Igreja Católica, mas que, depois, incorporou outras igrejas, assumindo um caráter ecumênico.

Leia um trecho do histórico da CPT.

> A CPT foi criada para ser um serviço à causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e de ser um suporte para a sua organização. O homem e a mulher do campo são os que definem os rumos a seguir, seus objetivos e metas. Eles e elas são os protagonistas de sua própria história. A CPT os acompanha, não cegamente, mas com espírito crítico.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. *Histórico*. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico>. Acesso em: 20 mar. 2019.

a) De acordo com o texto, qual é a função da CPT?

_____

_____

b) Para você, um trabalho como o da CPT é importante? Por quê?

_____

_____

c) Você conhece uma religião que realiza algum trabalho de formação de líderes? Qual? Pesquise imagens sobre essa atividade, cole-as no espaço a seguir e crie uma legenda para elas.

6. Com as palavras do quadro, complete as lacunas do texto sobre as lideranças religiosas.

sensibilizar	**textos sagrados**	**respeito**	**doutrina**	**compartilhar**
justiça	**preservar**	**solidariedade**	**gratidão**	

As lideranças religiosas são muito importantes nas diferentes religiões, pois elas têm como função _____ e _____ os ensinamentos, garantindo que a _____ presente nos _____ seja respeitada. Valores como _____, _____, _____ e _____ são ensinados a fim de _____ os fiéis.

7. Busque no caça-palavras seis qualidades de um líder religioso.

U	P	T	I	S	E	S	S	U	M	U	N	D	A	E	A	L	I
G	N	A	T	I	T	E	S	P	O	R	I	T	A	D	O	L	O
R	E	C	S	E	V	E	L	L	E	N	I	E	N	I	M	U	S
A	M	O	S	D	E	L	E	C	A	T	A	U	D	I	T	E	T
O	F	M	I	C	A	R	I	S	M	A	R	S	E	M	Q	U	O
E	M	P	X	P	L	A	D	O	L	O	R	E	V	E	R	U	M
E	A	R	I	N	U	M	E	L	E	R	U	P	O	A	E	N	A
U	I	O	U	S	A	S	I	F	É	W	E	T	Ç	M	N	I	H
Q	U	M	A	D	I	D	U	N	T	I	A	P	Ã	I	V	I	T
P	E	I	I	A	A	S	P	E	L	N	A	M	O	A	M	E	X
U	M	S	U	L	L	A	N	T	W	T	E	R	E	R	U	M	I
U	N	S	U	I	N	S	P	I	R	A	Ç	Ã	O	R	I	B	U
I	A	O	D	I	S	A	D	Q	U	O	D	A	M	O	R	U	N
R	I	B	E	A	R	C	I	T	R	E	M	Q	U	A	E	L	A
I	G	E	N	T	O	M	M	O	M	O	L	U	P	T	A	T	E

- Agora, crie uma frase com essas palavras para inspirar nos colegas a fraternidade exaltada por muitos líderes ao redor do mundo.

_____

_____

_____

8. Pesquise exemplos de líderes de algumas religiões, anote o nome deles no quadro a seguir e destaque sua principal mensagem.

Religião	Líderes e principal mensagem
Cristianismo	
Judaísmo	
Budismo	
Candomblé e umbanda	

9. Leia novamente a definição de bem comum descrita pelo papa João XXIII presente na página 42.

> O bem comum consiste no conjunto de todas as condições de vida social que favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua sociedade.
>
> PAPA JOÃO XXIII. *Encíclica Pacem in Terris*. 1963.

Crie uma ilustração que demonstre como esse ideal de bem pode ser alcançado por meio de ações cotidianas. Depois, mostre sua ilustração aos colegas e conversem sobre o que cada um representou.

10. Você aprendeu que a empatia e a capacidade de dialogar e trabalhar em grupo são características importantes para um líder. Observe as imagens a seguir e reúna-se com alguns colegas para debater as situações apresentadas.



©Shutterstock/Golubovystock



©Shutterstock/Fure



©Shutterstock/Tero Vesalainen

- Conversem sobre o que um bom líder faria em cada uma dessas situações e busquem estratégias que promovam a convivência respeitosa entre as pessoas. Organizem as ideias e depois as apresentem à turma.

Capítulo

3 Princípios éticos e valores religiosos



©Shutterstock/Farizun Amrod Saad



©Shutterstock/Pikoso.kz



©Shutterstock/Dmitrii_Miki



©Shutterstock/Ljupco Smokovski

Nós, seres humanos, somos os únicos seres capazes de criar e transformar nosso modo de vida. Podemos escolher como nos relacionamos com as outras pessoas, com os demais seres e com o ambiente em que vivemos. Essa escolha é baseada em valores, naquilo que consideramos bom e justo. Esse conjunto de valores é a ética, que pode ser definida como uma bússola para orientar os caminhos que devemos seguir na vida, ou seja, para guiar as nossas ações, o nosso comportamento cotidiano e as nossas reações diante de diferentes situações.

Objetivos

- Compreender o conceito de ética e o de moral.
- Conhecer as relações entre moral, ética e religião.
- Reconhecer a importância de valores como respeito, solidariedade, tolerância e empatia para uma ética em favor do bem comum.
- Identificar princípios éticos em diferentes religiões e filosofias de vida.
- Compreender como os princípios éticos presentes nas diferentes religiões podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.



©Shutterstock/Panos Karas

Estátua representando Aristóteles

ÉTICA

A vida em sociedade pressupõe a convivência com outras pessoas. Essa situação nos coloca diante de alguns desafios, que nos proporcionam uma reflexão constante sobre o nosso modo de agir e a melhor forma de conviver. Estamos o tempo todo diante de escolhas e decisões, avaliando o prejuízo ou o benefício das nossas ações para os demais e para o ambiente, escolhendo prioridades, etc.

Em outras palavras, o tempo todo refletimos e escolhemos o melhor caminho a seguir. Essa reflexão é denominada **ética**. A palavra "ética" vem do termo grego *ethos,* traduzido para o nosso idioma como "modo de ser".

Para Aristóteles (384 a.C.–322 a.C.), filósofo grego da Antiguidade que refletiu muito sobre a ética, nós somos o resultado de nossas escolhas. Isso significa que temos responsabilidade sobre o modo como agimos.

Além de Aristóteles, muitos filósofos se debruçaram sobre as questões que envolvem a ética, tanto que ela se tornou parte da Filosofia. Mas isso não significa que a ética seja uma preocupação apenas dos filósofos. Todos podem contribuir para o bem viver da comunidade refletindo sobre a ética nas próprias ações.

Fazer e Aprender

Agora que você já sabe um pouco sobre ética, leia esta tirinha e responda às questões.



BECK, Alexandre. "Temos aula de...". Tirinha Armandinho. 2015.

1. Para o personagem Armandinho, a ética é uma importante área do conhecimento? Explique o que embasou sua resposta.

_____

_____

2. Para você, qual é a importância de estudar e refletir sobre a ética?

_____

_____

ÉTICA E MORAL

Ética e moral estão profundamente relacionadas, mas não significam a mesma coisa. Enquanto a ética é uma reflexão ampla sobre o modo de agir com base em princípios e valores, a moral diz respeito a um conjunto de normas ou regras próprias de um grupo.


©Shutterstock/Rawpixel.com

A palavra "moral" vem do latim *moralis* e se refere a um padrão de comportamento aceitável por um grupo, sendo instituída socialmente. Assim, sabemos que a moral varia de acordo com o local, a época e a cultura de cada grupo. A moral de um muçulmano no Oriente Médio, por exemplo, é diferente da moral de um budista tibetano, e a moral brasileira do Período Colonial não é a mesma que a dos dias atuais.

Com isso, percebe-se que a moral não é universal, mas própria de cada grupo no seu tempo histórico específico. Nesse sentido, podemos dizer que a ética é a reflexão ou a interpretação da moral social.

BULLYING NAS ESCOLAS: UM DESAFIO ÉTICO

O *bullying* é, atualmente, um dos problemas mais graves enfrentados por crianças e adolescentes, principalmente no ambiente escolar.

O termo inglês deriva de *bully* (que significa "valentão"). A expressão se refere a atitudes violentas, tanto verbais quanto físicas, praticadas de maneira repetida por uma pessoa ou um grupo contra alguém. Fazer *bullying* envolve humilhar, intimidar, ameaçar ou maltratar alguém publicamente.



©Shutterstock/Pressmaster

Na maioria das vezes, a pessoa que sofre *bullying* não reage às agressões ou tem medo de denunciar os agressores.

Essa prática traz consequências emocionais graves para quem a sofre e para as pessoas com quem convive, pois o indivíduo pode sentir-se triste, magoado, irritado e envergonhado. O *bullying* é uma atitude contrária à ética do bem viver, pois fere os princípios do respeito, da empatia, da tolerância e da justiça.

Conviver

A respeito do *bullying*, leia o fragmento de texto a seguir e depois responda às questões.

> Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais [...].

FANTE apud MARTINS, Joseth J.; KÄMPF, Raquel. *Preconceito e repetição*: diferentes maneiras de entender o *bullying*. Curitiba: Positivo, 2014. p. 23.

1. Quais tipos de comportamento caracterizam o *bullying*?

2. Quais sentimentos as pessoas vítimas de *bullying* podem desenvolver?

3. A prática do *bullying* viola quais princípios éticos?

4. Você já sofreu ou presenciou uma situação de *bullying*? Sem mencionar os envolvidos, descreva a situação.

5. Como você acha que se sentiria ao sofrer *bullying*? Compartilhe com os colegas os sentimentos que você registrou.

6. Agora, com os colegas, proponha soluções para esse problema na escola de vocês.

ÉTICA E VALORES RELIGIOSOS

Popularmente, existem diferentes tipos de ética, por exemplo, a profissional e a religiosa. A ética profissional pode ser definida como os valores fundamentais que orientam a conduta no exercício de determinada profissão. A ética religiosa se refere ao conjunto de valores e de princípios relacionados às crenças de cada religião para orientar a conduta e a prática dos seus fiéis.

A ética e a moral são elementos fundamentais para a organização e para a manutenção das identidades das religiões. Na maioria das religiões, os princípios éticos estão presentes em suas doutrinas ou crenças. Vejamos alguns exemplos.

ÉTICA DOS POVOS INDÍGENAS

Os valores éticos indígenas são transmitidos por meio de histórias, festas, ritos, músicas, danças, celebrações e outros costumes.

Um dos princípios éticos mais importantes para os povos indígenas é a maneira respeitosa com a qual se relacionam com a natureza. Para eles, não existe separação entre o ser humano, a natureza e os outros animais. Acreditam que, juntos, compõem um todo sagrado, em que uns dependem dos outros. De acordo com a ética indígena, a natureza precisa ser respeitada e cuidada para que haja equilíbrio e para que nenhum elemento seja prejudicado.

Também faz parte dessa ética o cuidado com as crianças e com os mais velhos. As pessoas mais velhas da aldeia são admiradas e respeitadas por serem consideradas fontes de conhecimento e sabedoria, verdadeiros guardiões da memória e das tradições da comunidade. As crianças representam a continuidade do povo. Por isso, são tratadas com respeito e aprendem a todo o momento observando os pais e familiares e desenvolvendo com eles algumas atividades. Elas são educadas para serem independentes e para respeitar os idosos e a natureza.

©Pulsar Imagens/Renato Soares



Criança Krahô aprende a fazer cestos observando o trabalho de mulheres mais velhas em Itacajá

Fazer e Aprender

Considerando a ética ensinada às crianças indígenas, na sua opinião, o que podemos aprender com esses povos?

ÉTICA NO BUDISMO

A ética budista é inspirada no comportamento e nos ensinamentos de Buda. Depois de meses meditando em uma floresta no nordeste da Índia, Sidarta Gautama alcançou a **iluminação**. Tornou-se, então, Buda, um ser iluminado, capaz de compreender as verdades da vida. Diante das suas descobertas, o deus Brahma pediu a ele que levasse seus ensinamentos para outras pessoas.

Os sentimentos e comportamentos de compaixão e amor para com os seres humanos são os grandes referenciais da ética budista.

Um budista deve ter amor e compaixão por todos os seres. A caridade é interpretada como uma possibilidade de demonstrar amor e compaixão, mas também como uma maneira de elevar o próprio caráter.

©Shutterstock/Missoria



A iluminação de Buda é comemorada no dia 8 de dezembro.

iluminação: para os budistas, é o despertar para a realidade, compreendendo a verdadeira natureza e o sentido da vida.

ÉTICA NO JUDAÍSMO

A vida do povo judeu é guiada por muitas regras de moral e uma ética bem ampla, transmitidas por meio da Torá e que abrangem todas as áreas da vida. Para um judeu ser religioso, é preciso que tenha ética, sendo um indivíduo justo e bom.

No judaísmo, tudo o que existe provém de Deus; logo, ser um judeu religioso significa cumprir as leis de Deus. Segundo a Torá, todos estão sujeitos a não fazer o bem e a se desviarem da vontade de Deus caso não sigam os seus mandamentos. Os judeus creem que, cumprindo os Dez Mandamentos, encontrados na Torá, viverão de maneira ética e comprometida com a vontade divina. Alguns dos princípios éticos mais importantes para eles são a honestidade, a generosidade, o respeito pelos pais e a boa vontade para ajudar.

Outro princípio ético muito importante e muito citado na Torá é o *Tsedaca*, isto é, a justiça social. Os judeus acreditam que a justiça está associada a ajudar os pobres. Para eles, dar esmolas não significa fazer caridade, mas ajudar a combater a pobreza.

©Fotoarena/Alamy



A Torá é ensinada às crianças pela família e pelo rabino.

ÉTICA NO CRISTIANISMO



©Wikimedia Commos/Gebhard Fugel

Jesus e o amor ao próximo

FUGEL, Gebhard. *Cristo cura os doentes*. [ca. 1920]. 1 óleo sobre tela, color. Museu Diocesano, Freising.

O amor ao próximo é considerado um dos mais importantes princípios da ética cristã. Nas conversas com os discípulos e com as pessoas que encontrava, Jesus ensinava que amar o próximo era uma forma de amor a Deus.

Em seu testemunho, Jesus demonstrava que só assim seria possível fazer o bem e ajudar aqueles que mais necessitam: os pobres, os doentes, os desesperados e os abandonados. A ética cristã é baseada nesse valor fundamental do amor ao próximo, inclusive àqueles que são muitos diferentes de nós. No Sermão da Montanha, Jesus descreve suas exigências morais enfatizando a importância da caridade.

Vejamos alguns ensinamentos cristãos sobre amarmos uns aos outros:

> Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo.

GÁLATAS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2002. Cap. 5, vers. 14.

> Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar.

1 JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2002. Cap. 4, vers. 20.

Conviver

Com base no significado de amor ao próximo para a ética cristã, reflita com os colegas sobre a seguinte questão: Em quais situações do dia a dia vocês consideram seguir o princípio do amor ao próximo e em quais situações vocês acham que se afastam dele? Complete o quadro abaixo com as respostas de vocês.

Atitudes de amor ao próximo	Atitudes em que me afasto do amor ao próximo
• _____	• _____
• _____	• _____
• _____	• _____

Vamos Debater

O princípio da caridade, ou seja, do auxílio a quem necessita, está presente em várias religiões, como no judaísmo, no budismo e no cristianismo. Converse com os colegas e, juntos, reflitam: De que maneira podemos exercer esse princípio para colaborar no combate à pobreza e na promoção da justiça social?

REGRA DE OURO

Um dos princípios éticos cristãos relacionados ao amor ao próximo é a chamada ética da reciprocidade. "Recíproco" significa algo que é mútuo, correspondido.

No cristianismo, esse princípio aparece em diversas falas e ações de Jesus, como encontramos no Sermão da Montanha:

> Tudo aquilo, portanto que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

MATEUS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2002. Cap. 7, vers. 12.

Esse princípio também é formulado de outras maneiras em diferentes religiões e ficou conhecido como **regra de ouro**. A regra diz que devemos tratar os outros da forma como gostaríamos de ser tratados. Ela é assim chamada porque é valiosa, como o ouro. É importante para a convivência pacífica e deve ser praticada por todos para a construção de uma sociedade melhor.

Tratar os outros da mesma maneira que gostaríamos de ser tratados exige empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa e, assim, perceber o que a entristece e o que a faz feliz.

O filósofo chinês Confúcio, que viveu 500 anos antes do nascimento de Cristo, elaborou a seguinte explicação dessa mesma ética:

> O Mestre disse: "Tzu-Kung perguntou: existe uma palavra que possa ser um guia de conduta durante toda a vida de alguém?" O Mestre disse: "Talvez a palavra *shu* [altruísmo]. Não imponha aos outros aquilo que você não deseja para si próprio."

CONFÚCIO. *Os analectos*. Tradução do inglês de Caroline Chang. Tradução do chinês, introdução e notas de D. C. Lau. Porto Alegre: L&PM, 2012.

Conviver

Esta obra foi criada em 1961 pelo pintor e ilustrador Norman Rockwell (1894-1978). Faça uma análise dela e, depois, responda às questões.



©Museu Norman Rockwell, Massachusetts

ROCKWELL, Norman. *Regra de ouro*. 1961. 1 óleo sobre tela, color., 113 cm × 100 cm. Museu Norman Rockwell, Stockbridge.

1. Com a ajuda de um dicionário de inglês, traduza a frase escrita na obra.

2. Explique a relação entre o título da obra e a frase escrita nela.

3. Observe as características físicas, vestimentas, expressões faciais dos indivíduos e a cena representada no quadro e as relacione ao título da obra.

4. Se você fosse o autor dessa obra, quais outras religiões você acrescentaria para representar a religiosidade brasileira?

Decifrando Documentos

Observe a imagem e responda às questões propostas.

©Shutterstock/1000 Words



Grafite representando a tolerância religiosa em Bristol, Reino Unido, 2009

1. Essa imagem apresenta os símbolos de três religiões. Quais são?

2. Nessa imagem, os símbolos foram utilizados para substituir letras e formar uma palavra em inglês. Escreva abaixo a palavra formada.

3. A palavra formada quer dizer "coexistir" em português. Coexistir significa existir juntamente ou ao mesmo tempo. Coexistir ou conviver com pessoas e crenças diferentes das nossas nem sempre é fácil. Na sua opinião, podemos afirmar que, se as pessoas cumprirem o princípio ético da regra de ouro, a coexistência poderá ser mais pacífica? Por quê?

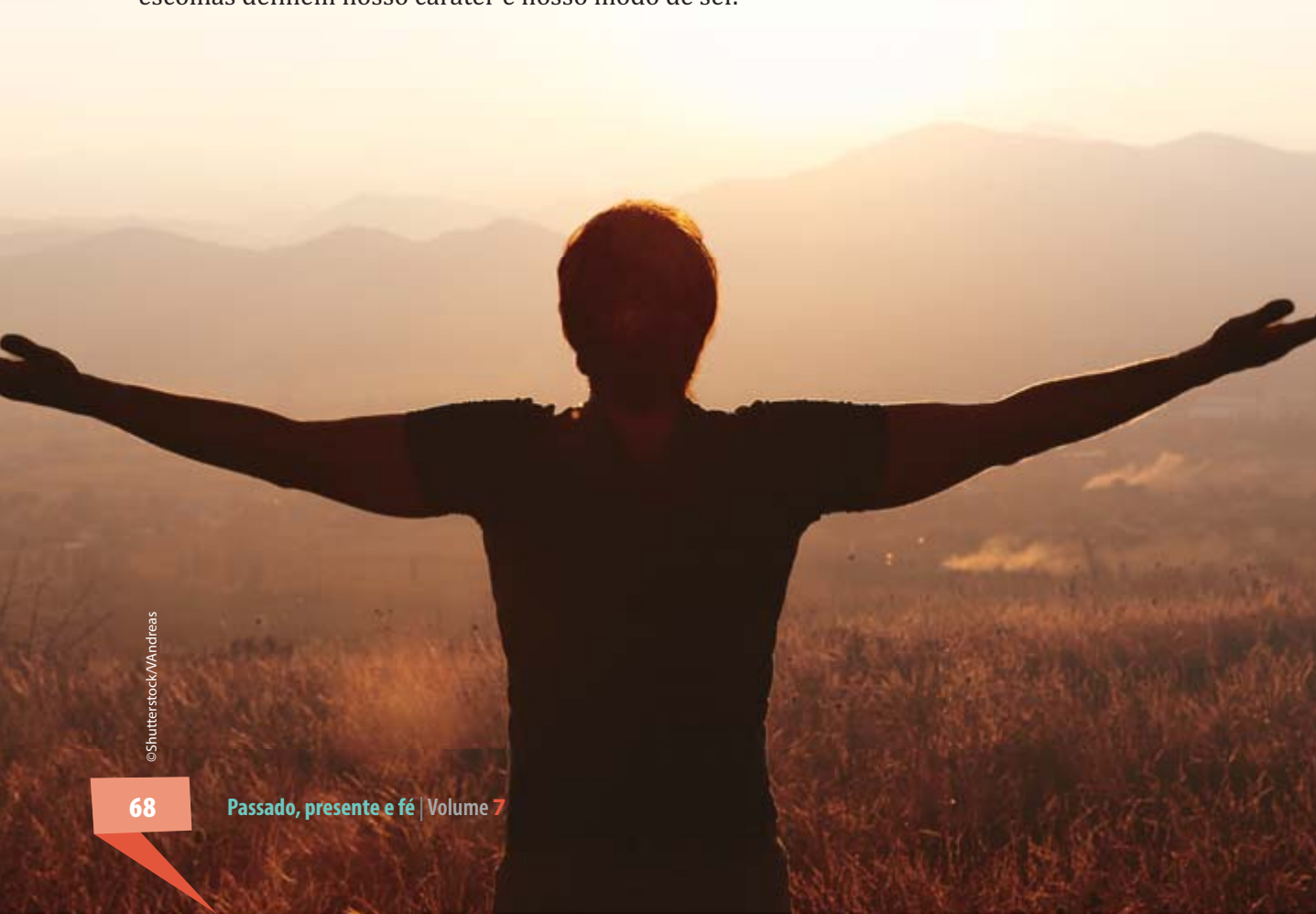
ÉTICA E FILOSOFIAS DE VIDA

Como vimos, a ética está relacionada à reflexão sobre os princípios e argumentos que fundamentam nossas escolhas e ações. A ética nos ajuda a definir uma filosofia de vida, ou seja, a estabelecer as normas que guiarão o nosso posicionamento no mundo.

Muitas pessoas adotam como filosofia de vida princípios éticos presentes nas religiões, como o amor ao próximo ensinado por Jesus, o cuidado com a natureza defendido pelos povos indígenas, a justiça social buscada pelos judeus e a compaixão pregada pelos budistas. Esses valores podem guiar as pessoas em suas escolhas cotidianas, no relacionamento com as outras pessoas e na definição do seu papel no mundo, ainda que não façam parte de nenhuma dessas religiões.

A confusão entre estilo de vida e filosofia de vida é comum. O conceito de filosofia de vida é mais amplo, pois está associado aos princípios considerados nas escolhas. Um exemplo é quando se afirma que os franciscanos têm um estilo de vida diferente. Na verdade, as atitudes desse grupo revelam muito mais do que um estilo, refletem uma filosofia, baseada em princípios éticos e religiosos.

É comum as pessoas entrarem em conflito por adotarem filosofias de vida diferentes, podendo ser até mesmo opostas. Nem sempre uma filosofia de vida está de acordo com a ética do bem comum. Podemos escolher agir pelo bem das pessoas, sendo justos e solidários, por exemplo, ou podemos escolher agir apenas em proveito próprio. Essas escolhas definem nosso caráter e nosso modo de ser.



©Shutterstock/VAndreas

Outras Versões

Leia o trecho da reportagem abaixo.

Um tribunal do Reino Unido terá de decidir em breve se o veganismo – a recusa em comer ou usar produtos de origem animal – pode ser considerado uma "crença filosófica", próxima da religião, para fins de proteção de direitos.

[...]

O autor da ação é o zoologista Jordi Casamitjana, que perdeu o emprego depois de tornar público que a ONG League Against Cruel Sports ("Liga contra Esportes Cruéis", em tradução livre) investia dinheiro do fundo de pensão de seus funcionários em empresas que praticavam testes em animais.

Casamitjana, que afirma ser adepto do "veganismo ético", diz ter sofrido discriminação por causa de sua crença ao ser demitido do cargo de diretor de pesquisas dessa ONG. A organização se dedica a combater atividades como touradas, caça de raposas e caça esportiva, entre outras.

Diante da acusação de discriminação, o tribunal terá de decidir agora se o veganismo é uma posição filosófica protegida por lei.

COLEMAN, Clive. *Justiça trabalhista decidirá se veganismo é equiparável a religião no Reino Unido*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46434273>. Acesso em: 18 fev. 2019.

1. Em grupo, discuta com os colegas a possibilidade de o veganismo ser considerado uma crença filosófica, próxima da religião, e completem o quadro com argumentos a favor e contra essa decisão.

O veganismo pode ser considerado uma crença filosófica:	O veganismo **não** pode ser considerado uma crença filosófica:

PRINCÍPIOS ÉTICOS COMUNS

Para muitos pensadores, grande parte dos problemas e conflitos enfrentados atualmente no mundo diz respeito a questões éticas. É o caso da corrupção, da intolerância religiosa, dos conflitos armados por poderes político e econômico e da destruição ambiental, que, pouco a pouco, inviabilizam a vida no planeta. Esses problemas são globais, ou seja, afetam o mundo todo.

Fazer e Aprender

Observe a charge e, com um colega, responda às questões.



©Charge de Ivan Cabral

CABRAL, Ivan. *Ética*. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2007/06/tica.html>. Acesso em: 18 mar. 2019.

1. Qual é a relação entre a fala da professora e a fala do aluno?

2. Você acredita que os princípios éticos são seguidos pela maioria das pessoas? Justifique sua resposta.

Outras Versões

Para Huns Küng, filósofo e teólogo suíço, a solução dos problemas globais depende do desenvolvimento de valores éticos comuns, capazes de manter a humanidade unida e de preservar o meio ambiente, fundamental para a garantia da vida. Ele propõe um **consenso** ético, que congregue os pontos comuns para além das diferenças culturais, políticas e religiosas. Como base mais eficaz para construir essa ética global na política e na economia mundial, Küng sugere que as religiões assumam a tarefa de dialogar e promover a paz.

consenso: concordância ou uniformidade de opiniões, pensamentos, sentimentos, crenças da maioria ou da totalidade de membros de um grupo.

> Não há sobrevivência sem uma ética mundial. Não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões. Sem paz entre as religiões não haverá diálogo entre as religiões.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial*: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. Tradução de Haroldo Reimer. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 7.

1. Na sua opinião, seria possível um consenso ético entre todas as religiões do mundo? Justifique sua resposta.

2. Qual é a relação entre a regra de ouro das religiões e questões como a da paz mundial e a da conservação do meio ambiente?

Documento 1

Em Portugal atos de apoio aos povos indígenas no Brasil foram realizados em Lisboa, Porto e Coimbra no último dia 31

[...]

"Foram mais de 10 países e 70 localidades e municípios mobilizadas para ecoar ao mundo o nosso chamado". "Somos muitos! Obrigado a todos e todas que se somaram a nossa mobilização e ao nosso chamado. Seguiremos firmes", publicou a APIB [Articulação dos Povos Indígenas do Brasil].



©Bibi Piragibe

Manifestação ocorrida em Portugal em solidariedade aos indígenas brasileiros

[...]

"As florestas brasileiras são preciosas para manter a temperatura do planeta abaixo dos 1,5 °C e as comunidades indígenas e tradicionais são uma peça chave para travar as alterações climáticas, pois através das suas tradições e culturas mantêm os ecossistemas em que habitam vivos e saudáveis".

[...]

"Convocamos todos aqueles que se sentem chamados em apoiar esta causa a estarem presentes. A extinção dos modos de existir indígenas está diretamente ligada à extinção da biodiversidade com que coabitam. A luta dos povos indígenas do Brasil diz respeito a Portugal e todos os países que desejam combater as alterações climáticas e o direito a existir dos povos originários."

Grupo Português de Apoio à Causa Indígena, publicado pelo Observatório Socioambiental em edição especial para a campanha da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) "Sangue Indígena, nenhuma gota a mais".

EM PORTUGAL atos de apoio aos povos indígenas no Brasil foram realizados em Lisboa, Porto e Coimbra no último dia 31. Disponível em: <http://www.observatoriosocioambiental.org/2019/02/em-portugal-atos-de-apoio-aos-povos.html>. Acesso em: 24 fev. 2019.

Os depoimentos do documento 1 são de manifestantes solidários à situação da população indígena brasileira. Eles participavam do evento intitulado *Sangue indígena, nenhuma gota a mais* promovido pela APIB (Articulação dos Povos Indígenas Brasileiros), que ocorreu no dia 31 de janeiro de 2019, em três cidades de Portugal: Lisboa, Porto e Coimbra.

Documento 2

Manifesto pela vida: por uma ética para a sustentabilidade

7. A ética para a sustentabilidade propõe a necessária reconciliação entre a razão e a moral, de maneira que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, tornando-se responsáveis por seus atos perante si mesmos, perante os demais e perante a natureza em relação ao justo e ao bom. A ética ambiental se converte assim em um suporte existencial da conduta humana perante a natureza e a sustentabilidade da vida.

[...]

9. A ética da sustentabilidade compreende um novo saber capaz de entender as complexas interações entre a sociedade e a natureza. O saber ambiental reconecta os vínculos indissolúveis de um mundo interconectado de processos ecológicos, culturais, tecnológicos, econômicos e sociais. [...]

11. [...] A justiça social é condição ***sine qua non*** da sustentabilidade. Sem **equidade** na distribuição dos bens e serviços ambientais, não será possível construir sociedades ecologicamente sustentáveis e socialmente justas.

Aa

sine qua non: expressão que indica uma cláusula ou condição sem a qual não se fará certa coisa.

equidade: igualdade ou imparcialidade.

GALANO, C. et al. *Manifesto pela vida*: por uma ética para a sustentabilidade. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/Manif_pela_Vida.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Os dois documentos apresentados abordam temas relacionados à sustentabilidade e à ética. Depois da leitura, reúna-se com um colega para responder às questões a seguir. Em seguida, registrem suas respostas no caderno.

1. De que forma a defesa dos povos indígenas está relacionada a uma ética sustentável, ou seja, à sobrevivência do planeta? Justifique sua resposta utilizando trechos do documento 1.
2. Podemos dizer que as pessoas que participaram da manifestação em Portugal reconhecem e valorizam a ética indígena? Por quê?
3. O modo de viver dos povos indígenas está de acordo com a ética da sustentabilidade? Justifique sua resposta.
4. Escolha um dos trechos do documento 2 e registre um comentário sobre a importância da ética comum de sustentabilidade para a vida de todos os seres do planeta. Justifique sua escolha.

ÉTICA GLOBAL E RELIGIÕES

Há tempos, as religiões têm buscado diálogo com o objetivo de promover instrumentos que fundamentem práticas para o desenvolvimento de um mundo mais justo, em que todos os seres humanos sejam tratados com dignidade e respeito.

Uma iniciativa para promover esse diálogo aconteceu em 1893 na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde foi criada a primeira organização internacional não governamental de diálogo inter-religioso, o **Parlamento Mundial de Religiões**.

©Wikimedia Commons/Fotógrafo desconhecido



Reunião de várias lideranças religiosas para a criação do Parlamento Mundial de Religiões, em Chicago, 1893

Pela primeira vez na história, um encontro mundial com a participação de líderes religiosos de diferentes tradições buscava estratégias comuns que pudessem promover um mundo mais justo e fraterno.

Em 1993, em Chicago, ocorreu o Segundo Parlamento Mundial de Religiões em comemoração aos cem anos de aniversário do primeiro parlamento. Esse encontro contou com a participação de cerca de 3 mil líderes religiosos, além de intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, entre eles o já citado teólogo e filósofo Hans Küng. Juntos, esses líderes produziram um importante documento: a Declaração do Parlamento das Religiões do Mundo – por uma ética global. O último encontro do parlamento foi em 2015.



©Nathan Caulford

Parlamento das Religiões do Mundo, em Salt Lake, 2015

Considerado um dos documentos mais importantes do século XX e inspirado na necessidade da criação de uma ética global, a Declaração do Parlamento das Religiões do Mundo – por uma ética global firmou os seguintes compromissos:

1. Não violência e respeito à vida.
2. Solidariedade e ordem econômica justa.
3. Tolerância e vida honrada.
4. Direitos iguais e parceria entre homens e mulheres.

A declaração finaliza apontando seus principais objetivos:

> [...]
>
> **Instamos** sobretudo com as comunidades de fé em particular para que formulem sua ética específica: o que cada uma das tradições de fé tem a dizer sobre o sentido da vida e da morte, sobre suportar o sofrimento e perdoar a culpa, sobre a entrega **abnegada** e a necessidade de renúncia, sobre compaixão e alegria. Tudo isso contribuirá para aprofundar, especificar e concretizar a ética mundial que já se reconhece nesse momento.
>
> Por fim, apelamos a todos os habitantes de nosso planeta: não se pode mudar nossa Terra para melhor sem que se mude a consciência do indivíduo. Pronunciamo-nos em favor de uma mudança individual e coletiva da consciência, em favor de um despertar de nossas forças espirituais por meio da reflexão, meditação, oração e pensamento positivo, e em favor de uma conversão dos corações. Juntos podemos mover montanhas! Sem riscos e disposição ao sacrifício não haverá mudança de base em nossa situação! Por isso comprometemos-nos com uma ética mundial: com uma maior compreensão mútua, e com formas de vida compatíveis com as dinâmicas sociais, promotoras da paz e benéficas à natureza.
>
> Convidamos todos os seres humanos, religiosos ou não, a fazer o mesmo!

PARLAMENTO DAS RELIGIÕES MUNDIAIS. *Declaração da Ética Mundial*. Disponível em: <https://www.weltethos.org/1-pdf/10-stiftung/declaration/declaration_portuguese.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

O documento é um chamado para que todas as religiões, sem dominação de uma sobre outra, e todas as pessoas se unam como família humana para a criação de uma ética global baseada em princípios comuns, como justiça, igualdade e solidariedade, e para firmar o compromisso com um mundo melhor, mais humano, em que a igualdade predomine sobre as injustiças.

instamos: pedimos, solicitamos.

abnegada: altruísta, de extrema dedicação ao outro.

Fazer e Aprender

Leia o trecho da reportagem a seguir e responda às questões.

Nobel da Paz para os bombeiros de Brumadinho?

O Brasil nunca ganhou o Nobel em nada. Na América Latina, a Argentina tem cinco, o México três, a Colômbia dois, a Guatemala dois, assim como o Chile, e a Venezuela e o Peru um cada. O Brasil, que é o coração econômico do continente, nunca foi premiado em nenhum campo com o maior galardão do mundo. Por que não dar o Nobel da Paz este ano aos bombeiros de Brumadinho que conquistaram simpatia e admiração dentro e fora do país com seu exemplo de abnegação?

[...] esses bombeiros fizeram de suas mãos, mergulhadas na lama mortal, um instrumento de paz e de esperança de poder encontrar vida. [...]

Comoveu o país, por exemplo, o jovem porta-voz dos bombeiros de Minas, o tenente Pedro Aihara, de 25 anos, que, sem alarde, embora emocionado, confessou: "Podem estar certos de que estamos trabalhando como se essas pessoas fossem nossas mães e nossos pais". Uma mulher escreveu nas redes sociais que sentiu aquele jovem bombeiro como alguém sensível, inteligente e preparado, "com o mesmo orgulho que se fosse meu filho".

ARIAS, Juan. *Nobel da Paz para os bombeiros de Brumadinho?* Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/31/opinion/1548975382_425426.html>. Acesso em: 28 fev. 2019.



©Futura Press/Diogo Antunes

Membros da equipe de resgate após buscas na lama de Brumadinho (MG)

1. Os bombeiros de Brumadinho colocaram em prática quais compromissos estabelecidos pela Declaração do Parlamento das Religiões do Mundo – por uma ética global?

2. Quais princípios das religiões estão presentes na postura ética dos bombeiros de Brumadinho?

3. Converse com os colegas e registrem as conclusões sobre a seguinte questão: Vocês concordam com a indicação dos bombeiros de Brumadinho para que recebam o prêmio Nobel da Paz representando o Brasil?

Pesquisa

Escolha um dos quatro compromissos estabelecidos na Declaração do Parlamento das Religiões do Mundo – por uma ética global. Depois, siga estes passos:

- Pesquise uma instituição de qualquer religião que desenvolva atividades relacionadas ao princípio escolhido.
- No caderno, faça um resumo da atividade desenvolvida.
- Cole uma imagem que a represente e insira uma legenda.
- Identifique a influência dos princípios religiosos nessas atividades éticas.
- Explique sua escolha e como se sentiu diante do projeto pesquisado.

Saiba Mais

1. Quais são as reflexões éticas que costumamos fazer em nosso dia a dia?

2. Dê um exemplo de reflexão ética que você realizou na tomada de alguma decisão importante na sua vida.

3. Ilustre esse acontecimento em forma de história em quadrinhos. Não se esqueça de inserir balões de fala ou de pensamento.

4. Converse com os colegas e o professor: O que o influenciou nessa tomada de decisão?

5. Em jornais ou revistas, pesquise palavras que representem os valores e princípios que guiaram você nessa tomada de decisão e cole-as no espaço abaixo.

6. Você estudou que ética e moral não têm o mesmo significado. Sobre esse assunto, relacione as palavras às frases correspondentes.

1 Ética 2 Moral

( ) É uma reflexão ampla sobre o modo de agir com base em princípios e valores.

( ) Diz respeito a um conjunto de normas ou regras próprias de um grupo.

( ) Vem do latim *moralis* e diz respeito a um padrão de comportamento aceitável por um grupo.

( ) Vem do termo grego *ethos*, traduzido para o nosso idioma como "modo de ser".

( ) Não é universal, mas própria de cada grupo no seu tempo histórico específico.

( ) É a reflexão ou a interpretação sobre a moral social.

7. Apesar de a definição filosófica de ética se referir a valores e condutas mais gerais, usualmente se usa a expressão "ética profissional" para um código de conduta de determinada profissão. Pergunte a um adulto da sua família qual é a ética profissional envolvida na profissão dele e anote-a aqui. Depois, compartilhe com os colegas as informações que você obteve.

Nome do profissional
Profissão que exerce
Ética que faz parte do exercício profissional



©Shutterstock/DRogatnev

8. Qual é a definição de ética religiosa?

9. Abaixo de cada imagem, escreva os princípios éticos nela representados.



©Shutterstock/MNStudio



©Shutterstock/Belish



©Shutterstock/Rawpixel.com

10. Forme um grupo com alguns colegas para fazer uma pesquisa sobre as filosofias de vida indicadas no quadro abaixo. Depois, apresentem os resultados para a turma.

Individualismo	Ambientalismo
Consumismo	Cooperativismo

a) Após as apresentações, responda: Qual dessas filosofias você gostaria de adotar na sua vida?

b) Você acredita que conseguiria adotá-la na sua vida? Por quê?

c) Quais são os principais fundamentos dessa filosofia?

11. De que maneira a regra de ouro pode contribuir para a paz e a justiça no mundo?

12. De que maneira você explicaria a regra de ouro? Crie a sua definição, inclua o que achar necessário e a escreva em um cartaz acrescentando ilustrações, símbolos e o que mais considerar adequado.

13. Agora, faça uma releitura da obra *Regra de ouro*, de Norman Rockwell, apresentada na página 66, incluindo as religiões afro-brasileiras e indígenas.

14. Releia este trecho da Declaração do Parlamento das Religiões do Mundo – por uma ética global, de 1993:

> Por isso comprometemos-nos com uma ética mundial: com uma maior compreensão mútua, e com formas de vida compatíveis com as dinâmicas sociais, promotoras da paz e benéficas à natureza.
>
> Convidamos todos os seres humanos, religiosos ou não, a fazer o mesmo!

PARLAMENTO DAS RELIGIÕES MUNDIAIS. *Declaração da Ética Mundial*. Disponível em: <https://www.weltethos.org/1-pdf/10-stiftung/declaration/declaration_portuguese.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

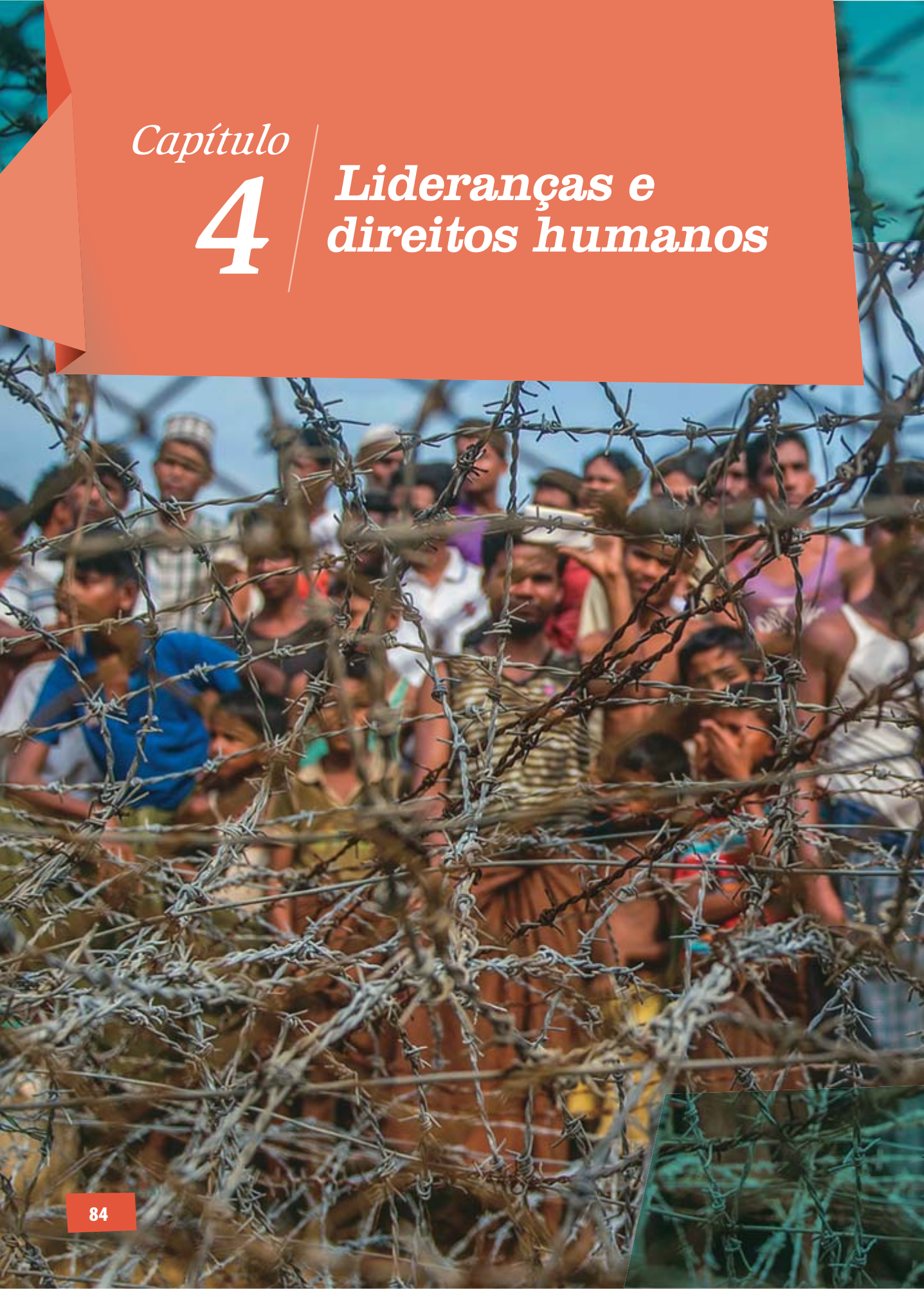
Marque a opção correta em relação ao trecho lido:

a) O documento é um chamado para que todas as religiões e todas as pessoas se unam para a criação de uma ética global baseada em princípios, como justiça, igualdade e solidariedade, e estabeleçam um compromisso com um mundo melhor.

b) O documento pertence ao livro sagrado dos muçulmanos e é um convite para a criação de uma ética global, não deixando de lado os interesses individuais.

Capítulo

4 Lideranças e direitos humanos





©Getty Images/AFP/Ye Aung Thu

Os direitos humanos servem para garantir aquilo que é fundamental ao desenvolvimento da pessoa humana e de maneira nenhuma podem ser violados. A humanidade percorreu um longo caminho até que uma grande quantidade de países chegasse a um acordo mínimo sobre esses direitos e os expressassem na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Passados mais de 70 anos desde a promulgação da declaração, os direitos humanos ainda não são uma realidade efetiva para muitas pessoas. A promoção desses direitos continua sendo um desafio e é tarefa de todos os que se preocupam com o bem comum.

Objetivos

- Compreender o conceito de direitos humanos e a sua história.
- Reconhecer a importância dos direitos humanos para a dignidade humana e propor formas de contribuir para sua promoção.
- Compreender a relação entre direitos humanos e princípios religiosos.
- Identificar o papel de lideranças religiosas e seculares na promoção dos direitos humanos.
- Identificar situações de violação dos direitos humanos.

CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS

Quando falamos de direitos humanos, estamos nos referindo a um conjunto de direitos que devem ser garantidos a qualquer pessoa e em todos os lugares, desde o momento do nascimento até sua morte. Como expresso pelas Nações Unidas:

> Os direitos humanos são direitos **inerentes** a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. [...] incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre e muitos outros. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

O QUE SÃO OS DIREITOS humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>. Acesso em: 27 fev. 2019.

inerentes: que fazem parte do ser, inseparáveis.

Essa concepção foi expressa na Declaração Universal dos Direitos Humanos, um documento composto de 30 artigos que constituem norma comum segundo a qual os países devem desenvolver legislações a respeito dos direitos inerentes ao ser humano e criar medidas para colocá-las em prática.

Os direitos humanos, portanto, se aplicam a qualquer pessoa sem distinção de nenhum tipo. Fazem parte da condição do ser humano e não podem ser retirados ou cedidos. Os 30 artigos da declaração constituem um todo, não podendo ser divididos, pois, para que um direito seja efetivo, é preciso que todos os outros sejam respeitados.



©Wikimedia Commons/Fotógrafo desconhecido

Eleanor Roosevelt presidiu a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas e deixou como legado a aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Na foto, ela segura um cartaz com a versão em inglês do documento, em 1949.

Fazer e Aprender

1. Na sua opinião, quais são os direitos fundamentais para garantir a dignidade do ser humano? Cite ao menos cinco.

2. Compartilhe com os colegas os direitos que você anotou. Agora, indique abaixo os direitos que mais se repetiram entre a turma.

3. Siga as orientações do professor para realizar as atividades a seguir.

a) Nas páginas 11 e 13 do **material de apoio**, você vai encontrar alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Escolha um dos artigos e anote-o.

b) Qual é a mensagem principal desse artigo?

c) Dê exemplos de casos de violação desse direito.

4. Com o material indicado pelo professor, produza um cartaz que contenha o artigo de forma resumida e uma ilustração elaborada por você para representar esse artigo. Seja criativo!

- Exiba seu cartaz para a turma explicando o artigo e o significado da ilustração que você fez.
- Após todas as apresentações, organizem uma exposição com os cartazes. Se possível, em um local onde outras turmas possam apreciá-los.

HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi elaborada conjuntamente por diferentes países após a Segunda Guerra Mundial, um conflito sem precedentes, que deixou um legado de destruição pelo mundo todo, em especial pela Europa, onde ocorreu a maior parte dos conflitos. Cerca de 60 milhões de pessoas foram mortas durante a guerra – a maioria era civil.

O regime nazista da Alemanha foi o responsável pelo início da guerra e também pelo **genocídio** de mais de 6 milhões de judeus, conhecido como Holocausto.

Homens, mulheres, crianças e idosos judeus também eram usados como cobaias em experimentos científicos, torturados e aprisionados em **campos de concentração**, onde eram obrigados a trabalhar exaustivamente e a viver em condições precárias de saúde, higiene, alojamento e alimentação. Muitos morriam em decorrência dessas condições. Homossexuais, ciganos e pessoas com deficiências também eram submetidos aos mesmos tratamentos.

Diante dos horrores e danos irreparáveis causados pela guerra à humanidade, a Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em Paris, proclamou, em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O documento foi elaborado por especialistas de diferentes países em um esforço de contribuir para que eventos como a Segunda Guerra Mundial não mais se repetissem.

genocídio: assassinato em massa com o objetivo de exterminar determinado grupo.



Crianças sobreviventes de campo de concentração nazista, em 1945

©Wikimedia Commons/Alexander Voronzow

Outras Versões

Leia a reportagem a seguir e, depois, responda às questões.

Milhares de alemães colocam a quipá para protestar contra o antissemitismo

A quipá como símbolo para lutar contra o **antissemitismo**. Milhares de manifestantes responderam na quarta-feira ao apelo da comunidade judaica da Alemanha, consternada depois de um recente ataque a um jovem usando a quipá que despertou indignação no país. [...]

O ataque em um bairro rico de Berlim a Adam Armoush, um jovem árabe-israelense de 21 anos que usava uma quipá, na semana passada, foi o último de uma série de episódios que colocaram em estado de alerta a comunidade judaica e as autoridades alemãs. [...]



©Getty Images/Carsten Koall

"É um incidente em um bairro rico, que está na moda. Isso representa uma nova dimensão", disse Schuster, do conselho central de judeus, que sugeriu substituir a quipá por bonés de beisebol para passar despercebido. Quando uma autoridade "considera necessário recomendar aos judeus que dissimulem sua identidade, é evidente que as autoridades alemãs fracassaram na proteção de seus cidadãos", avaliou Abraham Cooper, do Centro Simon Wiesenthal, em um comunicado. Cerca de 200 000 judeus vivem atualmente na Alemanha, metade deles em Berlim.

Aa **antissemitismo**: ódio ou aversão aos semitas (judeus).

CARBAJOSA, Ana. *Milhares de alemães colocam a quipá para protestar contra o antissemitismo*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/25/internacional/1524666463_298666.html>. Acesso em: 27 fev. 2019.

1. Qual foi o motivo da manifestação mencionada na reportagem?

_____

_____

2. Nesse caso, o que significa pessoas não judias utilizarem o quipá em uma manifestação?

_____

_____

_____

Decifrando Documentos

No **preâmbulo** da Declaração Universal dos Direitos Humanos, são mencionados alguns motivos que levaram à elaboração de princípios comuns sobre os direitos de todos os seres humanos. Leia um trecho desse preâmbulo e responda às questões.

©Shutterstock/Andrey_Kuzmin

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o **advento** de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem;

[...]

Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declaram resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla;

[...]

Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para dar plena satisfação a tal compromisso

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal [...].

preâmbulo: relatório ou introdução que antecede uma lei, um decreto ou uma declaração.

advento: chegada, aparecimento.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019.

1. De acordo com o trecho, quais são os fundamentos da justiça, da liberdade e da paz no mundo?

_____

_____

2. Segundo o documento, qual seria a mais alta inspiração (ou objetivo) dos seres humanos?

_____

_____

PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Em dezembro de 2018, a Declaração Universal dos Direitos Humanos completou 70 anos. Contudo, muitos dos direitos que ela prevê ainda não são garantidos na prática.

É dever dos governos dos países que assinaram a declaração proteger e promover os direitos humanos dos seus cidadãos e cidadãs de maneira que todas pessoas tenham uma vida digna.

Decifrando Documentos

Observe com atenção a tirinha e responda às questões.



BECK, Alexandre. *Artigo I*. Tirinha Armandinho. 2014.

1. Qual é a relação entre o conteúdo da tirinha e o tema abordado neste capítulo?
2. A que direito humano a tirinha se refere?

DIREITOS HUMANOS NA ARTE

Não só os governos têm a responsabilidade de promover os direitos humanos, qualquer pessoa pode e deve ser promotora desses direitos e ajudar a fiscalizar se eles estão sendo respeitados. Isso favorece uma sociedade melhor para se viver.

Promover os direitos humanos significa disseminar e agir conforme valores e princípios éticos, como o respeito, a solidariedade, a fraternidade e a justiça. Também é preciso combater e denunciar as violações a esses direitos em situações de preconceito de qualquer ordem, como nos casos de racismo, machismo, intolerância religiosa, desigualdade e injustiça.

Artistas de diferentes nacionalidades e em diferentes épocas fazem uso da sua arte em favor dos direitos humanos. Por meio do cinema, da pintura, da música ou da fotografia, a Arte, como meio de expressão, é uma grande aliada na promoção dos direitos humanos pela capacidade que tem de alcançar as emoções e, assim, comover as pessoas em relação às causas retratadas.



©Shutterstock/Andrei Kobylko

Sebastião Salgado em Moscou, 2016

Sebastião Salgado (1944-) é um dos artistas que, com muita sensibilidade, faz da sua arte – a fotografia – um instrumento de promoção dos direitos humanos e de denúncia das suas violações. Nas obras do artista, são retratadas situações de desespero, fome, tristeza, mas também de luta, trabalho e alegrias vividas por pessoas das mais diferentes partes do mundo.

Em seu projeto *Êxodos*, Sebastião Salgado visitou 35 países ao longo de seis anos, registrando fotografias de deslocamentos forçados de pessoas. O projeto se transformou em um livro e em uma exposição que percorreu o mundo todo.

DIREITOS HUMANOS PELA EDUCAÇÃO

A educação – seja formal, efetivada nas escolas, seja informal, com leituras, debates, grupos de estudos, educação popular, entre outros – é uma área privilegiada de aprendizagem e vivência dos direitos humanos. Ela é, em si, um direito humano fundamental previsto na declaração e também nas leis dos países que a assinaram. Ao mesmo tempo, é considerada meio de garantia e divulgação dos direitos humanos. Com essa perspectiva, escolas, ONGs (organizações não governamentais) e associações desenvolvem projetos buscando a promoção de tais direitos fundamentais.

Decifrando Documentos

Analise a obra de arte a seguir para responder às questões.



©Coleção Particular

BORGES, J. *A professora*. [s.d.]. 1 xilogravura, 48 cm x 66 cm. Coleção Particular.

1. Que relação é possível estabelecer entre a obra e o tema deste capítulo? Cite elementos da obra para justificar sua resposta.

2. Sobre o quê esta obra de arte faz você refletir?

Conviver

Existem muitas maneiras de promover os direitos humanos. Que tal praticar algumas? Você certamente pode contribuir nessa promoção.

Com a ajuda do professor, organize com os colegas um festival pelos direitos humanos na escola. Vocês podem fazer apresentações musicais; sarau de poesias; mostra de cinema e fotografias; exposição de desenhos sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos; estandes apresentando iniciativas de promoção de direitos humanos existentes no bairro ou na cidade em que moram, etc.

RELIGIÕES E DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos estão profundamente ligados aos fundamentos e às trajetórias das mais diferentes religiões. Princípios como justiça, fraternidade, generosidade e dignidade estão presentes nos discursos religiosos. A crença de que todos os seres humanos devem ser respeitados igualmente em seus direitos também é um princípio comum às religiões.

Nem sempre esses direitos foram respeitados por pessoas religiosas. Mesmo professando uma fé que defende a dignidade humana, alguns indivíduos violam os direitos humanos ao desrespeitar a fé alheia ou ao negar outros modos de ser e de viver.

Vejamos exemplos de religiões que apresentam fundamentos comuns aos dos direitos humanos.

CRISTIANISMO E DIREITOS HUMANOS

> O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor.

LUCAS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 4, vers. 18-19.

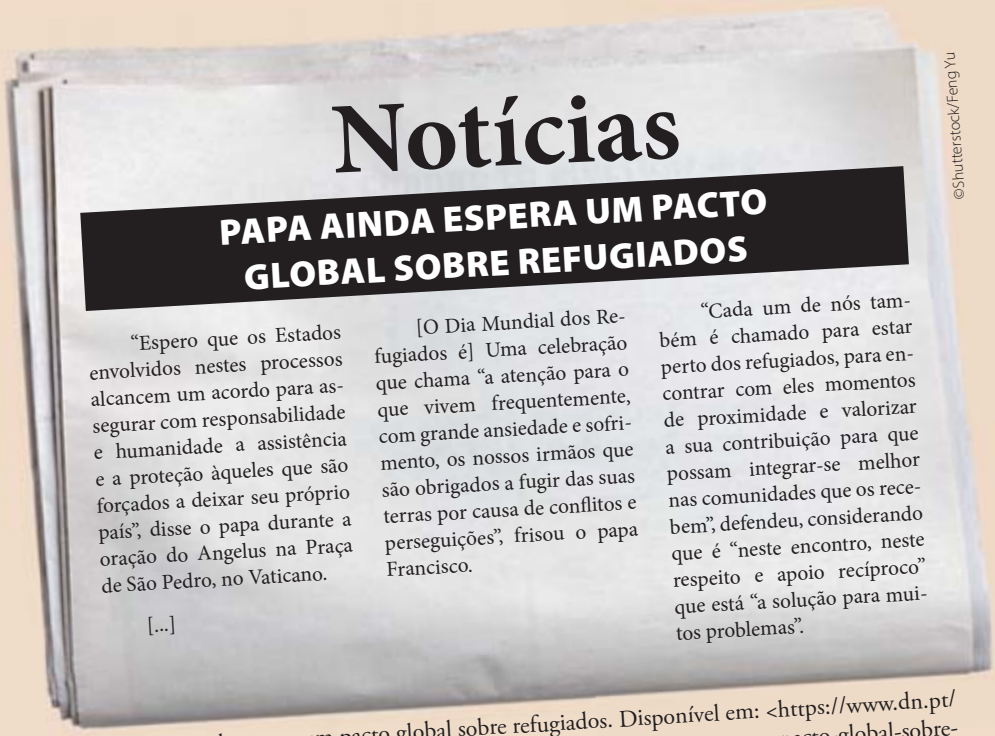
De acordo com a doutrina cristã, o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, merece ser amado e respeitado em todos os seus direitos. As narrativas dos Evangelhos estão repletas de histórias em que Jesus demonstrava seu interesse pela situação humana. Jesus teve um olhar de compaixão e de misericórdia pelos mais necessitados. Ele acolheu e defendeu aqueles que estavam sendo julgados e oprimidos.

O modo como Jesus agia em relação aos mais fracos é o grande referencial da fé cristã. Com base nos seus exemplos, cabe aos cristãos comprometerem-se com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, em que todas as criaturas sejam tratadas com respeito e dignidade. Nesse sentido, podemos observar como os fundamentos da fé cristã estão intimamente ligados aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Decifrando Documentos

Leia os documentos e responda às questões.

Documento 1



Notícias

PAPA AINDA ESPERA UM PACTO GLOBAL SOBRE REFUGIADOS

"Espero que os Estados envolvidos nestes processos alcancem um acordo para assegurar com responsabilidade e humanidade a assistência e a proteção àqueles que são forçados a deixar seu próprio país", disse o papa durante a oração do Angelus na Praça de São Pedro, no Vaticano.

[...]

[O Dia Mundial dos Refugiados é] Uma celebração que chama "a atenção para o que vivem frequentemente, com grande ansiedade e sofrimento, os nossos irmãos que são obrigados a fugir das suas terras por causa de conflitos e perseguições", frisou o papa Francisco.

"Cada um de nós também é chamado para estar perto dos refugiados, para encontrar com eles momentos de proximidade e valorizar a sua contribuição para que possam integrar-se melhor nas comunidades que os recebem", defendeu, considerando que é "neste encontro, neste respeito e apoio recíproco" que está "a solução para muitos problemas".

©Shutterstock/Feng Yu

PAPA ainda espera um pacto global sobre refugiados. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/interior/papa-encoraja-paises-a-continuarem-negociacoes-para-pacto-global-sobre-refugiados-9476321.html>. Acesso em: 5 mar. 2019.

Documento 2



©Shutterstock/Istvan Csak

Refugiados na estação de trem de Gyekenyes Zakany, 2015

1. Que relação você observa entre os documentos 1 e 2?

2. Podemos afirmar que as determinações feitas pelo papa Francisco estão de acordo com os valores cristãos e, por consequência, com os direitos humanos? Destaque um trecho do documento que justifique sua opinião.

ISLAMISMO E DIREITOS HUMANOS

No islamismo, é possível encontrar alguns princípios fundamentais semelhantes aos do cristianismo e que estão diretamente associados aos direitos humanos. Baseados no Alcorão, os muçulmanos acreditam na **igualdade** entre todas as pessoas e na defesa da **dignidade** como direito fundamental.

Muitas sociedades muçulmanas apontam a necessidade de que temas como igualdade de direitos entre homens e mulheres, liberdade religiosa e outros preceitos sejam revistos sob uma interpretação do Alcorão mais próxima dos valores dos direitos humanos.

Pesquisa

Algumas lideranças islâmicas elaboraram, em 1981, a Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos. Pesquise sobre essa declaração e anote as suas principais descobertas.

Vamos Debater

Leia o texto a seguir para responder às questões.

Último país que proibia mulheres de dirigir, Arábia Saudita começa a expedir carteira de motorista para elas



©Glow Images/AP Photo/Saudi Information Ministry

Esraa Albuti apresenta sua carteira de motorista saudita

[...]

"Dirigir para mim representa ter uma escolha, a escolha do movimento independente. Agora temos essa opção", explicou à SPA Rema Jawdat, uma das primeiras a receberem a carteira de motorista.

Em setembro de 2017, o rei saudita, Salman bin Abdulaziz al-Saud, anunciou o fim da proibição de dirigir para mulheres. O anúncio veio depois de anos de resistência de ativistas dos direitos das mulheres contra o impedimento.

[...]

ÚLTIMO país que proibia mulheres de dirigir, Arábia Saudita começa a expedir carteira de motorista para elas. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/ultimo-pais-a-proibir-mulheres-de-dirigir-arabia-saudita-comeca-a-expedir-carteira-de-motorista-para-elas.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2019.

1. Qual é a importância dessa conquista para as mulheres na Arábia Saudita?

2. Cite exemplos de outras religiões que postulam preceitos diferentes para homens e mulheres (por exemplo, em relação ao vestuário, à profissão, ao casamento e à participação na igreja). Se necessário, realize uma pesquisa e anote suas conclusões.

DIREITOS HUMANOS E RESPEITO ENTRE AS RELIGIÕES

Um dos princípios dos direitos humanos é a liberdade de crença e de culto. Isso quer dizer que inclusive a não crença deve ser respeitada. Veja como as religiões expressam esse princípio.

FELIZES OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA. FELIZES OS PUROS NO CORAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS. FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS.

MATEUS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 5, vers. 7-9.

EM CADA INDIVÍDUO, EM CADA POVO, EM CADA CULTURA, EM CADA CREDO, EXISTE ALGO QUE É RELEVANTE PARA OS DEMAIS, POR MAIS DIFERENTES QUE SEJAM ENTRE SI. ENQUANTO CADA GRUPO PRETENDER SER O DONO EXCLUSIVO DA VERDADE, O IDEAL DA FRATERNIDADE UNIVERSAL PERMANECE INESGOTÁVEL.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Diversidade religiosa e direitos humanos.* (Judaísmo). Brasília, 2014. p. 9.

TODA CRENÇA É RESPEITÁVEL, QUANDO SINCERA E CONDUCENTE À PRÁTICA DO BEM.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos.* Brasília: FEB, 2013. p. 374.

EXISTEM MUITOS POVOS, DE MUITAS ETNIAS, FALANDO VÁRIAS LÍNGUAS. MAS, PARA ELES, SÓ EXISTE UM SOL, UMA LUA E UMA MÃE TERRA. SOMOS PARTE UM DO OUTRO, PELA VONTADE DO GRANDE ESPÍRITO.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Diversidade religiosa e direitos humanos.* (Cosmovisão indígena). Brasília, 2014. p. 28.

PREVENIR A INTOLERÂNCIA É ASSUMIR QUE NENHUMA VERDADE É ÚNICA. É RECONHECER QUE O OUTRO TEM LIVRE-ARBÍTRIO [...]. ESSE RECONHECIMENTO PRESSUPÕE GARANTIR-LHE O DIREITO DE PENSAR, DE CRER, DE AMAR; DE DOAR, DE REZAR; DE SER GENTE RELIGIOSA. GENTE QUE EXERCITA A MISSÃO SAGRADA DE RECONHECER NO OUTRO A IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS, OLORUM OU JAVÉ.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Diversidade religiosa e direitos humanos.* (Religiões afro-brasileiras). Brasília, 2014. p. 31.

Aa **conducente**: que conduz.

Os últimos censos têm demonstrado que cerca de 64% da população brasileira pertence à religião católica. Esse número já foi próximo de 100% durante o Período Colonial e parte do Império, quando o catolicismo era a religião oficial do Estado. A religiosidade brasileira é marcada pela presença de diferentes religiões, tais como as indígenas e as africanas.



©Arquivo Jornal Correio/Marina Silva

A Festa do Bonfim, realizada em Salvador, na Bahia, tem caráter ecumênico e propõe o diálogo inter-religioso.

A essas religiões foram sendo somadas outras denominações religiosas, resultado dos diferentes processos migratórios – asiáticos, europeus e outros que viam no Brasil a possibilidade de construir uma nova vida.

Nesse processo histórico, religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, foram as que mais sofreram perseguições e preconceitos por parte de grupos fundamentalistas. Discursos e práticas de ódio, violência e intolerância vêm ameaçando o direito dos cidadãos de praticar suas crenças ou de optar por não ter uma. No Brasil, que é um país laico, ou seja, onde não existe uma religião oficial, esse direito está disposto na Constituição e a intolerância religiosa é considerada crime.

> Art. 5º
>
> [...]
>
> VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias [...].

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_5_.asp>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Pesquisa

O Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa é comemorado em 21 de janeiro. Faça uma pesquisa sobre a origem histórica dessa data.

- Busque dados sobre quais fatos motivaram a criação de um dia especial para o combate à intolerância religiosa.
- Pesquise imagens de celebrações ou eventos que marcam a prática do respeito mútuo entre as religiões.
- Com os colegas, elabore um cartaz divulgando a importância do Dia de Nacional de Combate à Intolerância Religiosa e utilize as informações pesquisadas.
- Exponha o cartaz em um local da escola onde alunos de outras turmas possam apreciá-lo.

LÍDERES RELIGIOSOS E SECULARES E A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

> Defendi os direitos humanos de todo o povo, sem olhar religião, sem olhar ideologia, sem olhar para as capacidades ou possibilidades das pessoas que eram perseguidas, mas sim para que todas elas tivessem seus direitos garantidos e a dignidade humana revelasse o amor divino.

DOM PAULO Arns: o cardeal dos direitos humanos. Disponível em: <http://domtotal.com/noticia/1138931/2017/04/dom-paulo-arns-o-cardeal-dos-direitos-humanos/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

A frase de Dom Paulo Evaristo Arns expressa a motivação de um líder na defesa dos direitos humanos. Assim como Dom Paulo, muitos outros líderes, religiosos ou seculares, entendem que a sua missão no mundo é viver em prol daqueles que não têm os seus direitos garantidos, lutando para que haja justiça e dignidade para todos.

Sempre em defesa da vida, não hesitou em denunciar as práticas de tortura ocorridas no Brasil em um momento em que a liberdade de expressão não estava garantida: o período da Ditadura Militar. Por desafiar a perseguição dos militares em favor da liberdade e da justiça, Dom Paulo será eternamente lembrado como o cardeal dos direitos humanos.

©Estadão Conteúdo



Líderes religiosos durante celebração ecumênica na Catedral da Sé como forma de protesto contra a morte do jornalista Vladimir Herzog durante a Ditadura Militar

Um dos episódios mais marcantes da história da defesa dos direitos humanos no Brasil foi quando, em 1975, Dom Paulo realizou um ato religioso ecumênico na Catedral da Sé, localizada no centro da cidade de São Paulo, em homenagem ao jornalista judeu Vladimir Herzog, preso político morto na cadeia. A celebração reuniu cerca de 8 mil pessoas e foi presidida em conjunto com outros líderes religiosos, entre eles o rabino Henry Isaac Sobel e o reverendo presbiteriano Jaime Nelson Wright.

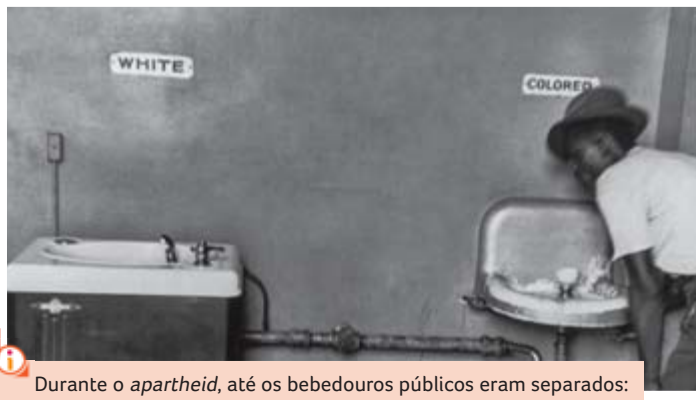
Dom Paulo sempre combateu a tortura e toda forma de violação dos direitos humanos e assumiu como lema a frase "tortura nunca mais". Entre 1979 e 1985, Dom Paulo Evaristo Arns, o rabino Henry Isaac Sobel, o reverendo Jaime Nelson Wright e uma equipe de colaboradores realizaram um levantamento clandestino de uma extensa documentação sobre os crimes cometidos contra os direitos humanos durante o regime militar brasileiro. Desse esforço nasceu o livro *Brasil: nunca mais*, publicado pela primeira vez apenas em 1991.

LÍDERES CONTRA A SEGREGAÇÃO RACIAL

No mesmo ano da promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o *apartheid* (que significa "separar", "segregar", em africâner) se tornou o regime oficial da África do Sul, ou seja, estava assegurado pela lei e previa punições a quem o desafiasse. Os negros, a maioria da população (mais de 80%), eram privados de direitos básicos, como o de ir e vir, o direito ao voto, igualdade de tratamento e liberdade. Eram confinados em guetos sem estruturas mínimas para o desenvolvimento humano: saneamento, saúde ou educação.

Para que os negros pudessem circular pelas ruas, era necessário um passe de trabalho. Além disso, eles não podiam frequentar os mesmos colégios, lojas, meios de transporte, hospitais, nem sequer utilizar os mesmos bebedouros que os brancos. Estes, que eram a minoria da população, viviam livremente e desfrutavam dos seus direitos e dos benefícios provindos da segregação.

©Glow Images/amanaimages/Magnum/Elliott Erwitt



Durante o *apartheid*, até os bebedouros públicos eram separados: um para negros e outro para brancos

A população negra não aceitou essa situação e lutou em favor da justiça e da igualdade, muitas vezes pagando um preço elevado por isso. As manifestações contra o regime do *apartheid* eram duramente reprimidas, muitas pessoas foram presas e até mortas.

Nelson Mandela (1918-2013), hoje reconhecido como um dos maiores líderes mundiais, lutou contra esse regime. Por sua atuação política, Mandela ficou preso por 27 anos. Foi liberto apenas em 1990, aos 72 anos de idade.

Em 1993, Mandela ganhou o prêmio Nobel da Paz e, no ano seguinte, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul. No cargo, Mandela acabou com as leis raciais e buscou promover a reconciliação entre negros e brancos. Até hoje ele é considerado um ídolo do povo sul-africano e uma inspiração para pessoas no mundo todo.

Entre suas falas mais famosas está:

> Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

NELSON Mandela: ninguém nasce racista. Disponível em: <https://www.xapuri.info/direitos-humanos/nelson-mandela-ninguem-nasce-racista/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Em homenagem à trajetória de luta de Nelson Mandela, o dia 18 de julho (seu aniversário) foi instituído pela ONU como Dia Nelson Mandela. A data serve de lembrança para promover ações em favor da justiça, da liberdade e da democracia, pelas quais Mandela tanto lutou.



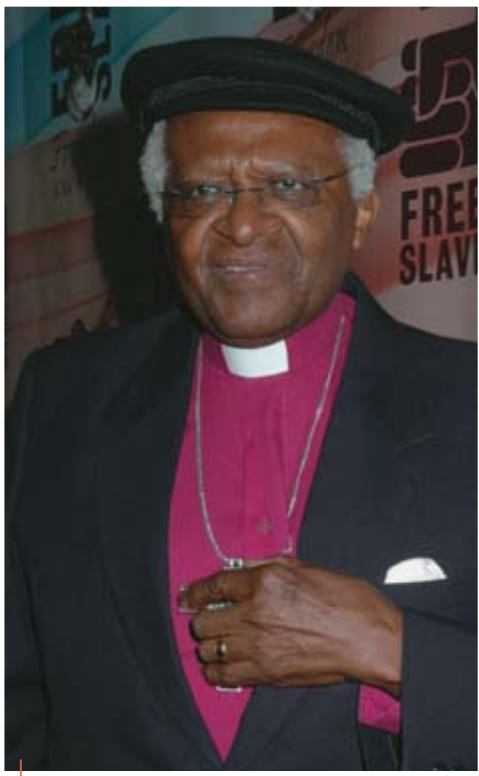
©Getty Images/Corbis/Louise Gubb

Mandela diante do povo sul-africano

Outro grande defensor dos direitos humanos, também da África do Sul, é o arcebispo Anglicano Desmond Tutu (1931-).

Se ficamos neutros perante uma injustiça, escolhemos o lado do opressor.

TUTU, Desmond. In: SOARES FILHO, Eduardo V. de M. *Como pensam os humanos*: frases célebres. Leud, 2016.



©Shutterstock/S_Bukley

Desmond Tutu

Desmond Tutu é um dos mais conhecidos ativistas dos direitos humanos da África do Sul que ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1984 pelos seus esforços em resolver e acabar com o apartheid. Nascido em 1931 em Klerksdorp, África do Sul, primeiro foi professor, posteriormente estudou teologia, tendo-se tornado o primeiro arcebispo anglicano negro da Cidade do Cabo e Joanesburgo. Através das suas palestras e escritos como um crítico franco do apartheid, ele ficou conhecido como a "voz" dos negros sem voz sul-africanos. [...]

Quando as primeiras eleições multirraciais da África do Sul foram realizadas em 1994, elegendo Nelson Mandela como o primeiro presidente negro da nação, Mandela nomeou Tutu Presidente da Comissão da Verdade e Reconciliação (CVR).

No seu trabalho dos direitos humanos, Tutu formulou o seu objectivo como "uma sociedade democrática e justa sem divisões raciais", e estabeleceu exigências para a realização disto, incluindo direitos civis iguais para todos, um sistema comum de educação e o fim da deportação forçada.

DEFENSORES dos Direitos Humanos – Desmond Tutu (nascido em 1931). Disponível em: <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/voices-for-human-rights/desmond-tutu.html>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Fazer e Aprender

1. Reflita sobre a importância dos líderes religiosos e seculares apresentados neste capítulo para a defesa dos direitos humanos. Retome suas histórias e lutas e registre no quadro a seguir as informações sobre cada um dos líderes estudados.

Nome do líder	Mensagem	Causa que defendeu	O que mais lhe chamou a atenção na história dele
Dom Paulo Evaristo Arns			
Nelson Mandela			
Arcebispo Desmond Tutu			

2. Agora que você conheceu os direitos humanos e algumas formas de promovê-los, convide os colegas para brincar com o jogo **Praticando os direitos humanos**, disponível nas páginas 11, 13 e 15 do **material de apoio**.



Em grupos de três a dez jogadores, disponham-se em círculo e sorteiem quem começa. Recorte as cartas e embaralhe-as. O primeiro jogador retira uma carta e a lê em voz alta para o grupo, e assim sucessivamente até que as cartas terminem. O jogo seguirá o sentido anti-horário. Cada carta tem uma orientação e um valor. Ganha quem somar mais pontos quando as cartas acabarem.

Carta dos direitos

Apresenta um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Vale 20 pontos**.

Carta da causa

Apresenta uma causa relacionada aos direitos humanos. A carta pode ser reivindicada por outro jogador que possua a carta do artigo correspondente ou de um defensor daquela causa. Para isso, deve dizer "minha causa" imediatamente após a leitura. O primeiro a dizer fica com a carta. Se a carta não for reivindicada por ninguém, o jogador que a sorteou fica com ela. **Vale 100 pontos**.

Carta dos defensores

Apresenta um dos defensores e promotores de direitos humanos. **Vale 50 pontos**.

Carta da violação

Apresenta uma situação de violação dos direitos humanos. Cada carta indica uma consequência diferente: fique uma rodada sem jogar; perdeu 50 pontos; inverta o sentido do jogo (se o jogo está indo no sentido anti-horário, muda para o horário); dê uma carta para o colega à sua esquerda.

Carta das atitudes

Apresenta atitudes em situações cotidianas relacionadas à prática dos direitos humanos. Se a atitude é em favor dos direitos humanos, ganha pontos; se é contrária, perde pontos.

Saiba Mais

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

©Shutterstock/Sebra

Os direitos humanos: um longo processo histórico

A luta dos seres humanos por seus direitos é muito antiga. Ao longo dela, vários acontecimentos importantes ocorreram e contribuíram para a formulação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, pelos países-membros signatários da ONU, como é o caso do Brasil.

Na Antiguidade, um dos primeiros conjuntos de leis elaborado e escrito foi o Código de Hamurabi, por volta de 1770 a.C. Apesar de ele ser muito conhecido por conta do princípio "olho por olho, dente por dente", que punia o criminoso conforme o crime que cometia, o rei Hamurabi justificou a sua elaboração afirmando a necessidade de proteger os mais fracos e oprimidos. Em 539 a.C., o rei da Pérsia, Ciro, editou algumas leis que também iam nesse sentido: ele aboliu a escravidão de povos como os hebreus, permitindo o retorno à terra deles, e instituiu a liberdade religiosa dos seus súditos.

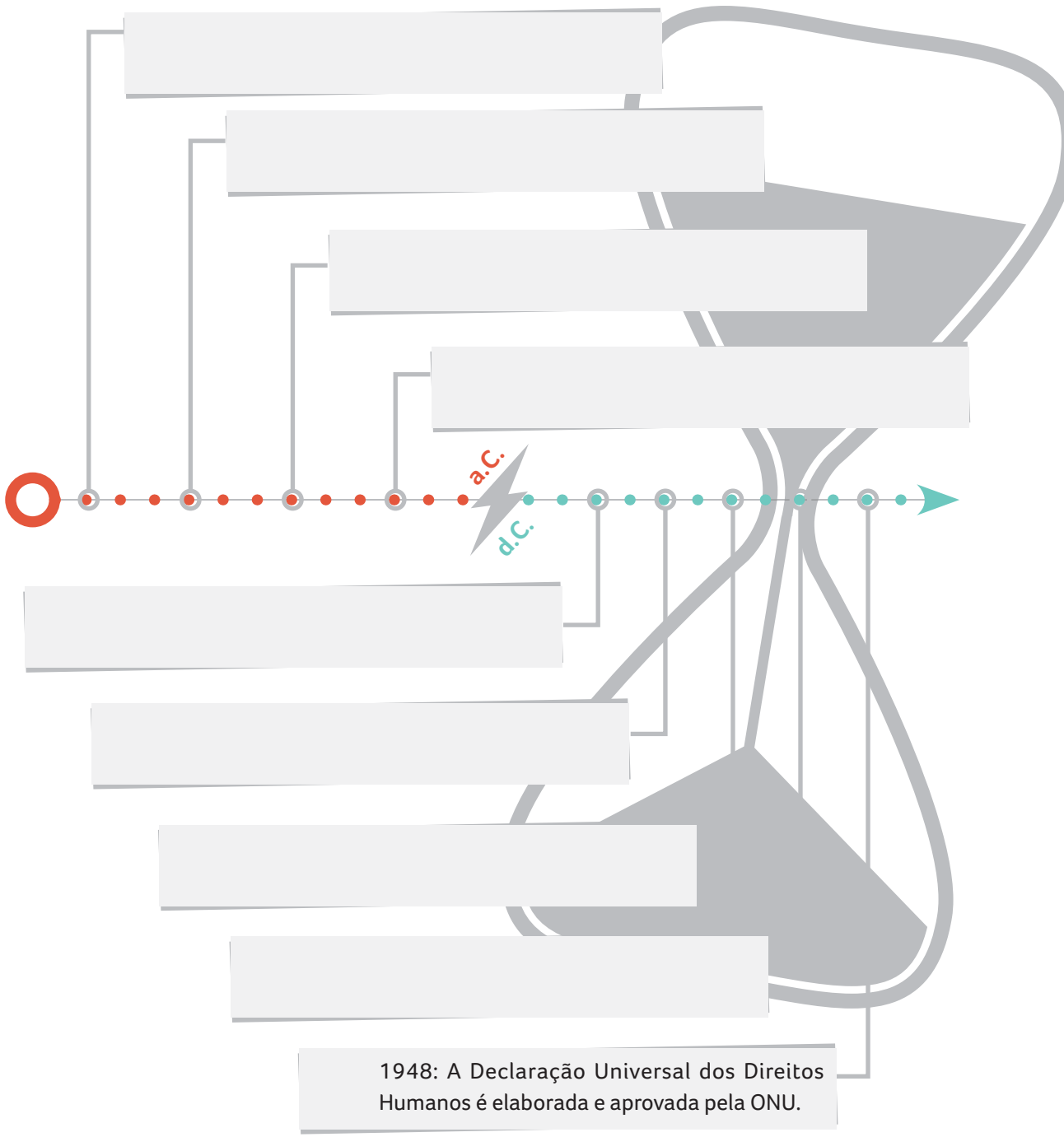
Na cidade de Atenas, na região da Grécia Antiga, por volta de 510 a.C., um grande passo foi dado para garantir a participação de mais pessoas nas decisões políticas da cidade, quando foi permitido que os mais pobres pudessem votar. Apesar disso, mulheres, estrangeiros e escravizados não eram considerados cidadãos; logo, não participavam das decisões políticas.

Na cidade-estado de Roma, ainda na Antiguidade, por volta do ano 500 a.C., algumas reformas legislativas foram realizadas, permitindo às pessoas mais pobres eleger um representante político que atendesse aos seus interesses na elaboração de leis.

Na Inglaterra, em 1689, um documento chamado Declaração dos Direitos foi elaborado. Nele, ficava garantida a liberdade religiosa, antes proibida, e o direito ao julgamento pelos crimes de que as pessoas fossem acusadas. Na França, em 1789, foi elaborada a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. Nessa declaração, alguns direitos básicos universais foram inscritos, por exemplo, o direito à vida, à liberdade e à propriedade. Esse documento serviu de inspiração para que, em 1948, após os horrores da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) fosse escrita na tentativa de garantir a todas as pessoas mais dignidade e justiça.

1. Após a leitura, sublinhe no texto os acontecimentos que contribuíram para o processo de elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

2. Insira esses acontecimentos na linha do tempo a seguir em ordem cronológica e marque a data em que eles ocorreram.



3. Com as suas palavras, escreva o que são os direitos humanos.

_____

_____

_____

4. Nas linhas abaixo, insira uma palavra ou uma frase usando cada letra. As palavras ou frases devem estar relacionadas à história, à definição ou a algum dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

_____ **D** _____

_____ **I** _____

_____ **R** _____

_____ **E** _____

_____ **I** _____

_____ **T** _____

_____ **O** _____

_____ **S** _____

_____ **H** _____

_____ **U** _____

_____ **M** _____

_____ **A** _____

_____ **N** _____

_____ **O** _____

_____ **S** _____

5. Complete as lacunas do texto com as palavras do quadro.

intolerância religiosa	**preconceito**	**respeito**
fraternidade	**machismo**	**justiça**	**solidariedade**
injustiça	**desigualdade**	**racismo**

Promover os direitos humanos significa disseminar e agir conforme valores e princípios éticos, como o _____, a _____, a _____ e a _____. Também se promovem os direitos humanos combatendo e denunciando a _____, a _____, o _____ de qualquer ordem, por exemplo, o _____, o _____ e a _____.

6. Sebastião Salgado é um artista brasileiro que usa a arte para defender a efetivação dos direitos humanos. Pesquise as suas obras, escolha uma que retrate a violação de um direito humano e ilustre-a no espaço a seguir. Abaixo da ilustração, escreva qual direito humano está sendo violado na situação fotografada.

_____

_____

7. Agora, pesquise em jornais e revistas uma notícia sobre a violação de direitos humanos na região onde que você mora. Recorte e cole o título da notícia no espaço a seguir.

a) A notícia reporta a violação de qual direito humano?

_____

_____

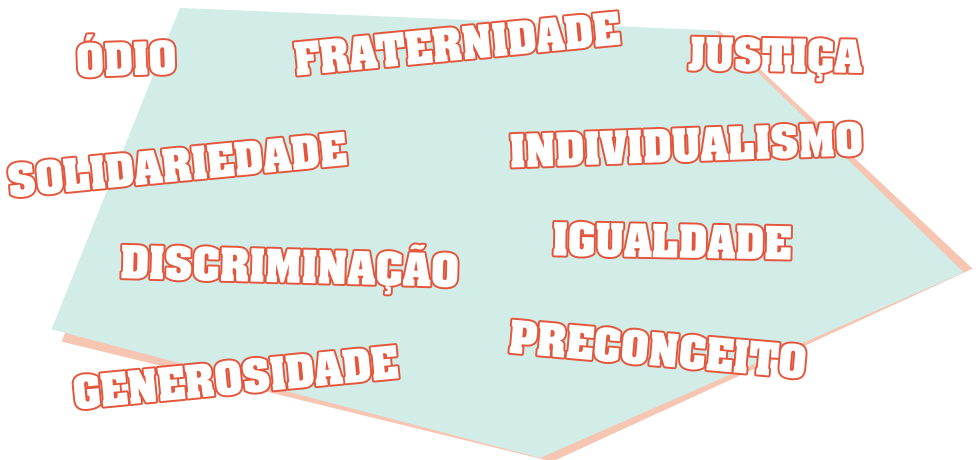
b) Como você pode contribuir para que esse direito humano seja respeitado no local onde vive?

_____

_____

_____

8. Pinte somente as palavras que representam princípios presentes nas mais diversas religiões e que se relacionam aos direitos humanos.

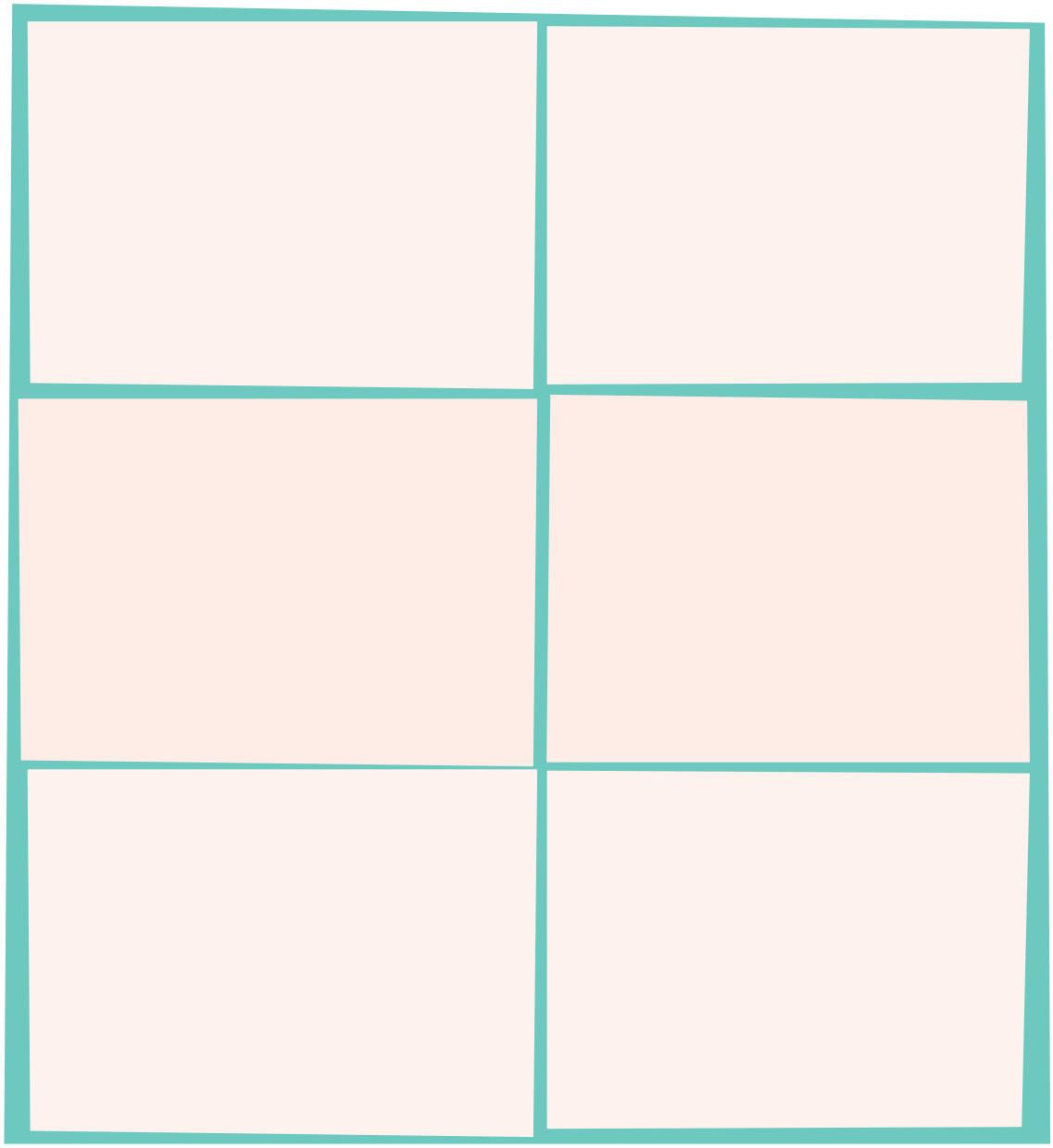


9. Releia um trecho da Bíblia no qual Jesus Cristo apresenta alguns princípios que, atualmente, se relacionam aos direitos humanos.

> O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor.

LUCAS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 4, vers. 18-19.

Transforme esse trecho em uma história em quadrinhos.

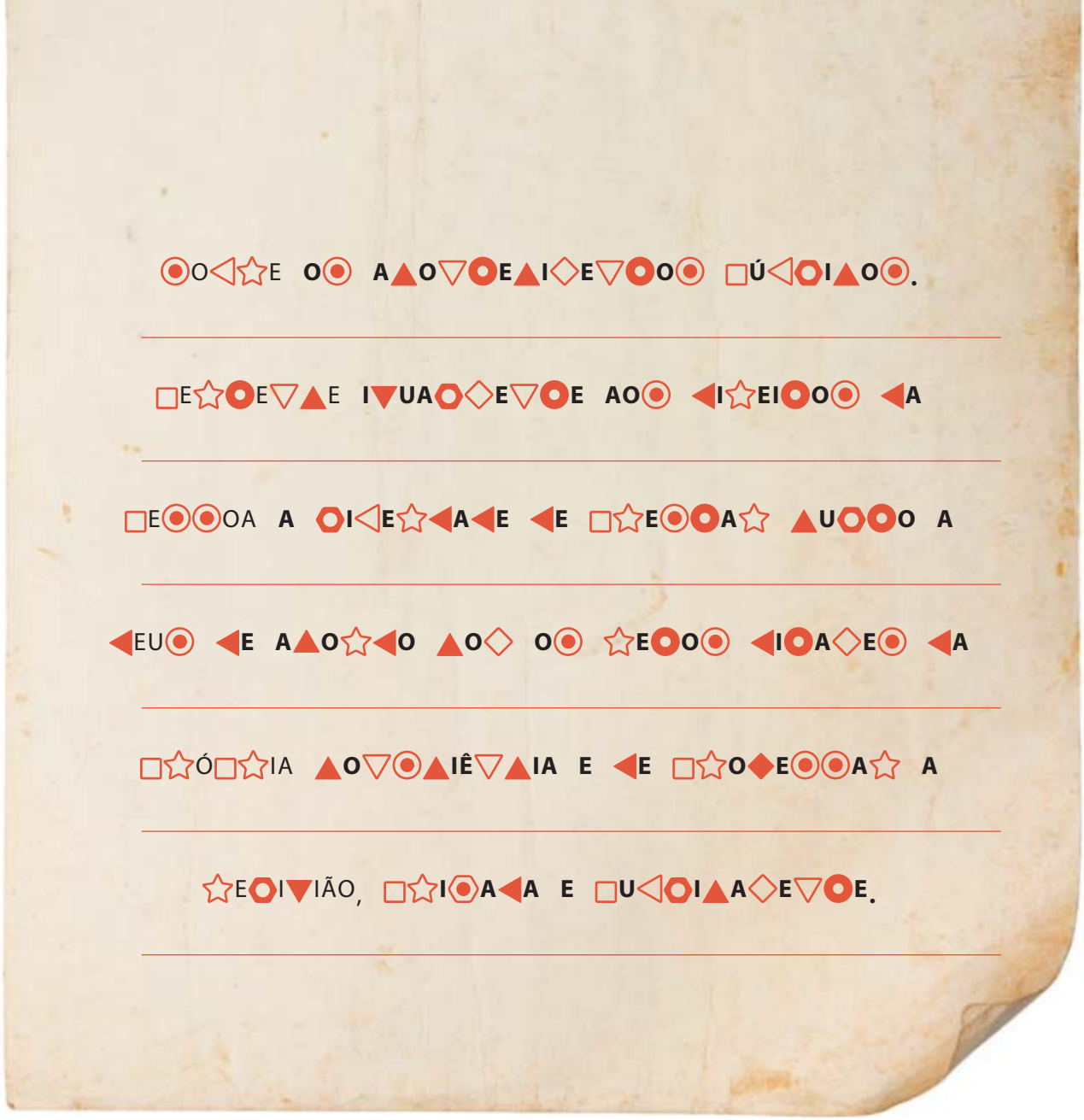


10. O texto a seguir contém direitos descritos na encíclica *Pacem in Terris*, do papa João XXIII, publicada em 1963. Decifre-os com o auxílio do código.



B	C/Ç	D	F	G	H	J	K	L	M	N	P	Q	R	S	T	V	X	W	Y	Z





©Shutterstock/wanchai

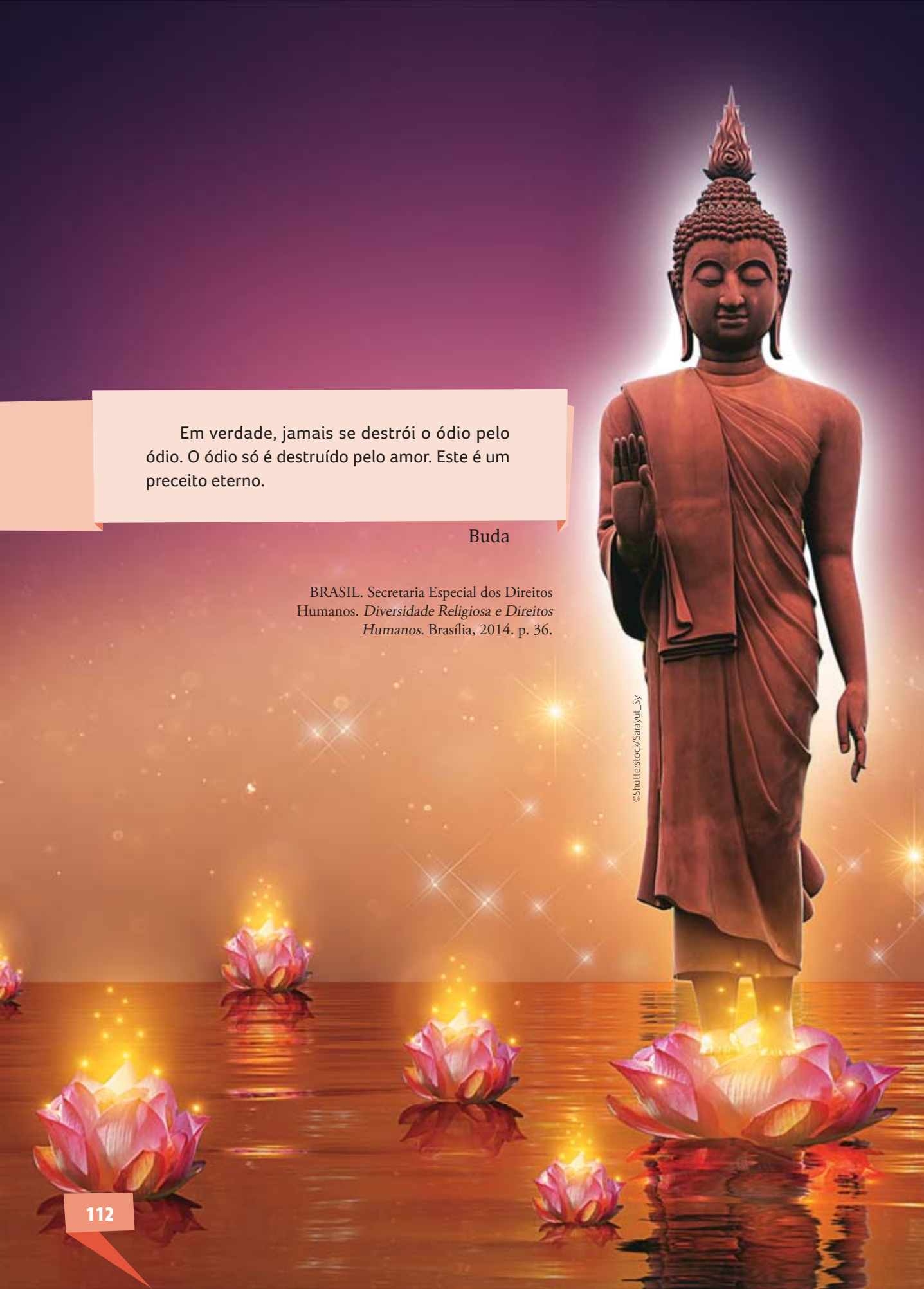
11. Reorganize as letras das expressões para descobrir alguns direitos presentes no documento anterior.

soerexdaredsãbpdleie	= Direito à _____.
eradevd	= Direito à _____.
bradtoleiedcduel	= Direito à _____.
erat	= Direito à _____.

Em verdade, jamais se destrói o ódio pelo ódio. O ódio só é destruído pelo amor. Este é um preceito eterno.

Buda

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Diversidade Religiosa e Direitos Humanos*. Brasília, 2014. p. 36.



©Shutterstock/Sarayut_Sy